



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINHAIS

MUNICÍPIO DE VINHAIS

Acta da Sessão Ordinária realizada em 2008/11/28

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro, do ano de dois mil e oito, nesta Vila de Vinhais, no Auditório da Casa do Povo, às catorze horas e cinquenta minutos, foi declarada aberta a quinta sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída da forma seguinte:

PRESIDENTE: Nuno José dos Santos Teixeira da Costa Gomes;

1.º SECRETÁRIO: Eduardo Vicente Roxo;

2.º SECRETÁRIO: Eduardo Manuel Martins Rodrigues.

Apresentou justificação de falta o membro, António Augusto Gonçalves, pelo que a falta foi considerada justificada.

Faltaram sem apresentar justificação de falta, na sessão de vinte e nove de Setembro de dois mil e oito, os Senhores membros Rui Frederico Garcia Lourenço e Julieta de Jesus Pires.

Verificada que foi a existência de quorum, procedeu-se ao início da sessão, cuja ordem de trabalhos era do teor seguinte:

- 1 - Período de Antes da Ordem do Dia.
- 2 - Ordem do Dia.
 - 2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior;
 - 2.2 - Leitura resumida do expediente;
 - 2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal;

- 2.4 - Período de intervenções;
 - 2.5 - Adesão do Município de Vinhais à Entidade Regional de Turismo Norte;
 - 2.6 - Estatutos da Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes (CIM-TM);
 - 2.7 - Lei das Finanças Locais – Art.º 20.º - Participação variável no IRS;
 - 2.8 - Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna Municipal;
 - 2.9 - Orçamento e Plano Plurianual de Investimento e Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Vinhais, ano 2009.
- 3 - Período reservado ao Público.

1 - Período de Antes da Ordem do Dia.

O Senhor Presidente da Mesa, deu início à ordem de trabalhos, e no uso da palavra proferiu a intervenção escrita que se transcreve:

“Exmos Membros da Mesa da Assembleia Municipal

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

Ilustres membros desta Assembleia

Senhoras e Senhores:

Neste mês de Novembro fomos confrontados na comunicação social regional e nacional, por notícias com acusações graves ao Presidente da Câmara e a mim na qualidade de Presidente desta Assembleia.

Em face dessas notícias não posso ficar indiferente. Venho aqui então, defender a minha honra e o meu nome, bem como da Assembleia que represento.

Repudio e são falsas as insinuações e acusações que me são feitas. Desde que fui eleito, tenho institucionalmente colaborado de forma activa e imaterial com a instituição Câmara, nomeadamente com o seu Presidente, enquanto representante da mesma. Tenho também na minha vida profissional, desempenhado uma actividade de forma ética, profissional e empreendedora. Esta clareza de actuação não é comum a todos. Concluo por isso, que esta utilização de mentiras e acusações funcionem somente para desviar atenções de actuações, essas sim, pouco sérias e legais. Essas acusações são cobardes. Nunca foram pedidos os devidos esclarecimentos, quer em sede de Comissão Permanente, quer nesta assembleia, quer a qualquer divisão da Câmara Municipal,

preferindo os autores discutir tais assuntos na praça pública espalhando a desinformação e a calúnia. Dei por isso, orientações ao meu advogado para elaborar defesa jurídica de tais acusações e processar em Tribunal os infractores.

Repudio igualmente as acusações feitas ao Senhor Presidente da Câmara pelos mesmos motivos atrás descritos.

Por fim, não posso deixar de agradecer os apoios que recebi de vários quadrantes políticos, sociais e individuais.

Se pensam que este é o caminho para me demover de fazer um trabalho social e institucional em prol da seriedade e do desenvolvimento, desenganem-se pois com estes métodos, só reforçam a nossa força e determinação.

Entendo por isso que as ofensas proferidas não foram apenas ao cidadão Américo Pereira e ao cidadão Nuno Costa Gomes, foram graves ofensas à Câmara e à Assembleia Municipal, o que é de todo condenável. Nuno Costa Gomes.”

O Senhor Presidente da Mesa prosseguiu, dando a palavra a quem se quisesse inscrever, para falar sobre qualquer assunto que considerassem pertinente.

Inscreveram-se os Senhores Membros seguintes:

- Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa
- Carlos Abel
- Pedro Miranda
- Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais
- Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo
- Carlos Costa
- Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa, tendo o mesmo confidenciado a informação que a seguir se transcreve:

“ Boa tarde a todos!

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhores membros da Assembleia

Senhor Presidente da Câmara

Presidentes de Junta

Senhores Secretários da Assembleia

E oposição.

Boa tarde a todos!

O que me trás aqui hoje, é o motivo que se calhar nos une a todos, o sentido de beleza que nos une, porque hoje fomos contemplados com neve bonita que sem dúvida embeleza a nossa vila e o nosso concelho, e nos dá concerteza garantias de podermos viver aqui, com qualidade.

Esta qualidade, não sou eu que digo, são buscas e notícias que aparecem por esse país fora, a falar do nosso concelho, nomeadamente da vila de Vinhais.

Puseram Vinhais como sendo a Vila jardim, no sentido das intervenções urbanísticas que foram feitas no concelho.

Não sou eu que digo, mas sim um Top Ten elaborado por um portal da Internet que se chama Flores & Plantas. Dentro deste conceito e neste Top Ten, só foram contempladas duas autarquias, a de Mirandela e a de Vinhais, que foram as que melhor desenvolveram durante estes últimos três anos.

Outra notícia que também está no Top Ten é a Câmara Municipal estar nas dez Câmaras, melhor pagadoras, com as obras que tem feito nestes últimos anos.

Por isso, todos temos que nos orgulhar do executivo.

Bem-haja a todo o executivo.”

Foi concedida a palavra, pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, ao membro Senhor Carlos Abel.

Iniciou por cumprimentar todos os presentes, referindo que não tencionava intervir neste ponto, sendo que a sua intervenção, seria apenas um esclarecimento à Mesa e ao Senhor Presidente da Assembleia.

Informou ter referido mais que uma vez que, nunca uma oposição conheceu tão bem um Presidente, e nunca um Presidente conheceu tão mal a oposição que tem. Por isso nunca foram entendidas estas observações. Referiu que podem ver nas críticas, criticas a pessoas que não o são, porque nunca houve ataques a honorabilidade e à honra de quem

quer que seja, porque sempre foi questionado, o exercício dos cargos para os quais estão mandatados e eleitos e os procedimentos a eles inerentes.

Sobre estas temáticas, referiu que não têm muita possibilidade de falar e discutir, porquanto todas estas situações foram já entregues e comprovadas, através de várias queixas no tribunal respectivo, no qual o executivo terá oportunidade de se pronunciar sobre a veracidade ou falsidade daquilo que foi dito.

Terminou a sua intervenção relembrando mais uma vez, que nunca esteve em causa a honorabilidade, mas sim as práticas e os procedimentos, no exercício da situação para o qual foram eleitos.

Foi concedida a palavra, ao membro Senhor Pedro Miranda, que iniciou por pronunciar a intervenção escrita que se transcreve:

“ Sr. Presidente da Mesa da Assembleia

Senhores secretário

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vinhais

Senhores Vereadores

Senhores Presidentes de Junta, Senhores Deputados

Senhoras e senhores:

Os habitantes do concelho de Vinhais e em particular os Rebordelenses, têm mais um motivo para sorrir, mais um sonho que há tanto tempo perseguíamos tornou-se agora uma realidade.

Finalmente vai arrancar a requalificação da EN 315, que liga o sul do concelho de Vinhais ao IP4, futura Auto-estrada. Como se sabe, esta é uma estrada que está em péssimo estado, obrigando os condutores a uma condução redobrada, já para não falar do desgaste que sofrem as viaturas que ali passam.

Há vários anos que a população reclamava por melhores acessos fundamentais, para desencravar o nosso concelho, e para melhorar a qualidade de vida.

Não sei se, no passado, foram, ou não, feitos esforços nesse sentido, o que é certo é que só agora começamos a ver obra feita.

Em três anos de mandato, o actual executivo, conseguiu melhorar muitas estradas deste concelho: só para referir algumas, a estrada até Vila Boa, Mofreita, Fresulfe, a ligação a Melhe, a Santa Cruz, Soeira, Vale de Janeiro, Valpaço. Assim pergunto: Quantas

estradas foram feitas no nosso concelho na legislatura de Durão Barroso? Que eu me lembre nenhuma!

Todos sabemos as dificuldades em que o país se encontra, não sendo fácil conseguir verbas para as obras necessárias, mas no nosso concelho, a habilidade e conhecimentos do Presidente da Autarquia têm sabido a que portas bater.

Tenho, por isso, a certeza que essas portas irão continuar a abrir-se e espero ouvir, o quanto antes, que está para se cumprir a promessa do Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, que no passado mês de Maio visitou Vinhais, e disse publicamente que será melhorada a estrada Vinhais-Bragança

Parabéns Sr. Presidente por mais esta estrada, por todas as obras que tem feito pelo concelho e sei que continuará a fazer.

Pedro Miranda.”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, tendo este, proferido a intervenção escrita que se transcreve:

“Exmos. Senhores

Como é do conhecimento de todos, sou funcionário público, e cumpro o meu dever com a aplicabilidade das Leis da República Portuguesa, venham elas da força partidária que vierem, concorde ou não com elas.

Daí, que a minha filiação partidária seja omissa, embora tenha as minhas convicções e ideais políticas

Tal como, a maioria dos transmontanos, apesar de momentos de crise tão badalada, devemos sentir o orgulho, que o partido que está no poder, o PS, pense que a forma de sair dela, seja através do investimento público.

Se é certo ou errado, depende do ponto de vista de cada observador.

No meu humilde entendimento, não só é certo como é fundamental.

Mas, de facto, não é o PIB, a inflação ou a economia que me trás hoje aqui.

É sem dúvida a presença do Senhor Primeiro-ministro no Nordeste Transmontano, anunciando o começo dos eixos rodoviários, rasgando completamente o nordeste transmontano, essencial para o nosso desenvolvimento.

IC5, IP2, A4 e principalmente a ligação Rebordelo / Mirandela e o anúncio da nova estrada Bragança/Vinhais.

Penso que são decisões com coragem, que a nós nos deixa muito satisfeitos.

Também a nossa Autarquia, em tempo de crise geral, conseguiu lançar e executar obras, seguindo uma política, de prioridades, justiça, com uma gestão coerente, rigorosa e com sentido de aposta no desenvolvimento.

Nas revistas da especialidade, tal como em outras áreas, na questão urbanística, Vinhais passou dos últimos lugares do ranking, para os primeiros, em cerca de três anos.

Mesmo assim, ainda existe quem não esteja satisfeito, diria mais, quem se sente insatisfeito ou incomodado com o melhoramento desta vila.

Já vimos intervenções nesta Assembleia do género, quanto vai custar a manutenção daquela obra? Será que esta obra é essencial para Vinhais?

Parem de nos considerarem “coitadinhos” e ajudem-nos a fazer com que o povo de Vinhais possa dizer com orgulho, que existem cidades que parecem vilas maiores que Vinhais.

Política não é dizer que tudo está mal, as pessoas já sabem avaliar quem de facto gosta de Vinhais, aqui faz os seus investimentos, educa os seus filhos, aqueles que sentem orgulho quando alguém passa e tira fotografias para levar os seus familiares e amigos bem distante daqui, aqueles que ainda acreditam nesta terra, aqueles que não desistem de lutar contra tudo e contra todos.

Política não é, o envio constante de notícias para os jornais, que vão ser apresentadas queixas nos tribunais, contra tudo e contra todos.

Política não é os permanentes ataques pessoais, como que, inventando terramotos políticos, com a perda de mandato ou consequências processuais.

Mas, de facto esta é a vossa política, a política de um PSD de Vinhais, que passou de um combate político a uma espécie de terrorismo político, faltando apenas solicitar a ASAE, para acabar com as feiras que tanto custaram a dinamizar.

Não serve isto, como uma crítica política, muito menos como um recado mandado, não fosse a minha solidariedade com as pessoas visadas, que são pessoas de bem, e diria mesmo, que é uma satisfação pessoal, sentir que com essas iniciativas, há pessoas no PSD, cada vez mais isoladas, o partido cada vez mais dividido, unindo os nossos apoiantes cada vez mais.

José Silva.”

Foi concedido o uso da palavra, pelo Senhor Presidente da Mesa, à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo, tendo esta, proferindo a intervenção escrita que se segue:

“Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vinhais

Senhores Secretários

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vinhais

Ex.mo Srs. Vereadores

Exmos Membros desta Assembleia

Exmo Público

Colegas:

Nas ideologias sempre aceitáveis em democracia existencial, nunca fui polémica nos interesses dos benefícios que podem advir para este concelho.

Eleitos democraticamente, nesta Assembleia, cabe a cada um de nós, em agrupamentos políticos independentes e Presidentes de Junta, agir no sentido do possível para o bem-estar dos nossos munícipes, deixando para trás interesses pessoais.

Neste pressuposto, achei que deveria intervir nesta Assembleia esclarecendo o que publicamente veio na imprensa, prejudicando o bom-nome das Juntas de Freguesia eleitas democraticamente para defender os interesses dos eleitores.

1.º Porque sou a Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo (lesada pela informação).

2.º Porque sou a representante legal das Juntas de Freguesia na Direcção da Enercastro.

Passo a ler o excerto da notícia do “ Informativo” de 07/10/2008 no que diz respeito às Juntas de Freguesia.

«Carlos Costa alerta ainda que as quatro Juntas de Freguesia que integram a empresa, Travanca, Ousilhão, Tuizelo e Montouto deliberam participar no capital desta empresa sem dar conhecimento aos membros da Freguesia do seu estatuto.»

Não é verdade o que se transcreve nesta notícia, como comprovo lendo a acta da reunião da Assembleia de Freguesia de 30/06/2008 no que se refere à Enercastro.

«1.1 - Participação da Freguesia no capital social da sociedade comercial “ Enercastro – Energias Renováveis de Vinhais, Lda.”.

Pelo Presidente da Mesa foi presente uma proposta da Junta de Freguesia, a qual informa que, após convite dirigido pela empresa municipal ProRuris - Empresa Municipal de desenvolvimento Rural de Vinhais, EEM, cujo capital social é detido inteiramente pelo Município de Vinhais, deliberou propor à Assembleia de Freguesia que esta delibere autorizar a freguesia a participar no capital social de uma sociedade comercial por quotas a constituir, cujas condições serão as seguintes: Sociedade comercial por quotas com a firma Enercastro – Energias Renováveis de Vinhais, Lda., ou outra firma caso esta designação não seja aprovada, com um capital social de 20.000 euros, cujos sócios serão a referida “ProRuris”, com uma quota de 12.000 €, as Freguesias de Montouto, Ousilhão Travanca e Tuizelo, cada uma com uma quota de 500 € e o valor restante do capital social, no montante de 6.000 €, aberto a particulares que demonstrem interesse em participar. O objecto da sociedade será a implementação e exploração de energias renováveis: solar, eólica, biomassa ou outras, construção e exploração de centrais eólicas e construção e exploração de instalações destinadas ao aproveitamento de energias renováveis, designadamente a solar, eólica, hídrica, biomassa ou outras.

Após discussão do assunto em causa, foi deliberado por unanimidade em minuta, autorizar a Freguesia de Tuizelo a participar no capital social da sociedade comercial Enercastro – Energias Renováveis de Vinhais, Lda., com uma quota no valor de quinhentos euros.

Estavam todos os membros presentes como comprovo com as assinaturas.

Concluindo:

- 1 – As Juntas de Freguesia são as representantes legais dos seus eleitores.
- 2 – As Juntas de Freguesia são idóneas.
- 3 – As Juntas de Freguesia são isentas de interesses pessoais.

Por isso:

Em meu nome e em nome dos colegas que representam as Juntas que integram a sociedade Enercastro não admito que seja posta em causa a nossa idoneidade.

Maria Jacinta Reis, Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo.”

Foi concedida, a palavra ao membro Senhor Carlos Costa.

O membro Senhor Carlos Costa iniciou por cumprimentar todos os presentes, passando de seguida a fazer um esclarecimento à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo, relativamente à notícia do Jornal Informativo.

Referiu que, talvez a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Tuizelo, interpretou mal a notícia, porque a notícia está correcta. Aquilo que disse, foi que as Juntas de Freguesia quando aprovaram a deliberação de participar no capital da Enercastro, tinham que ter fornecido a todos os membros, os estatutos.

Referiu que é isto que lá está escrito.

Em sua opinião não puseram ninguém em causa, nem os Senhores Presidentes da Junta, nem o executivo, nem qualquer outra pessoa. Terminou a intervenção frisando, que a Senhora Presidente da Junta de Tuizelo, aprovou, mas não entregou os estatutos a todos os membros da Assembleia de Freguesia, porque na altura não existiam.

Foi concedida, a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde iniciou a sua intervenção, cumprimentando todos os presentes, referindo de seguida que pretendia apenas dizer duas coisas, não aos membros do PSD, porque dentro do partido existe muito boa gente, mas em particular ao membro Senhor Carlos Costa, relativamente à Associação, porque trouxe a esta Assembleia questões sem jeito algum.

Passou a explicar que, a Associação sempre fez um trabalho formidável, graças a Senhora Engenheira Carla Pereira, que há cerca de dez anos se encontra a prestar serviço na Associação, mas só há quatro anos está casada com o Senhor Presidente da Câmara.

Referiu também que existem produtos certificados no concelho, graças à Senhora Engenheira Carla Pereira, que muito tem feito pelo concelho, sobretudo pelos agricultores.

Referiu que, em Vinhais aquilo que acontece é, correr com a pessoa que aparece com vontade de trabalhar. Considerou ser mal feito, aquilo que se está a fazer.

Considerou que o Senhor Carlos Costa só diz mentiras, e nada que jeito tenha, chateando apenas as pessoas. Se ajudasse a trabalhar, poderiam ser todos uma família, apesar das cores políticas serem diferentes, é da opinião que a oposição também deveria trabalhar para o melhoramento do concelho, preservando sempre a amizade.

Adiantou ainda que, o membro Senhor Carlos Costa, tem mais jeito para ser propagandista, para vender nas feiras a «banha-da-cobra» e pentes para carecas.

Quanto à questão colocada sobre quem é que alcatroou o largo da serralharia do Senhor António Lousada, Secretário da Junta de Freguesia de Vila Verde, respondeu que tinha em seu poder fotocópia da factura da empresa à qual o Senhor Lousada pagou, como forma de esclarecimento, sobre as questões levantadas pelo PSD.

Sugeriu que, deixassem trabalhar a Junta de Freguesia, porque é gente honesta, porque por apenas duzentos e cinquenta euros, a maior parte dos Presidentes das Juntas, trabalham para os outros, e não para si próprios.

Mais uma vez clarificou que a Associação tem sido bem gerida, existindo um protocolo assinado entre a Câmara e a Associação, em que a Senhora Engenheira Carla Pereira, presta serviços à Associação.

Questionou quem melhor que a Senhora Engenheira Carla Pereira para representar a suinicultura em Bruxelas. Referiu que não foi nomeada pelo Senhores da oposição, mas foi nomeada por competência própria, e também por alguém, que sabe, ligado ao PSD, nomeadamente a CAP.

Terminou a sua intervenção sugerindo que deixassem trabalhar as Juntas, porque são gente honesta, que não são políticos, e estão na Assembleia, porque tem que andar alguém, a representar as terras de cada um.

Inscreveu-se novamente para intervir o Senhor membro seguinte:

- Carlos Costa

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Carlos Costa, tendo este, iniciando por referir que não iria descer ao nível do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, nem ao nível de algumas pessoas.

Relativamente à questão do alcatroamento da obra, em Vila Verde, referiu não perceber o porquê, de o Senhor Presidente da Junta de Vila Verde se sentir ofendido, ou qualquer outro eleito, pela razão de um dos vereadores ter perguntado em reunião de Câmara, quem fez a referida obra. Informou que se trata do alcatroamento na parte interior de uma fábrica. E se, a Câmara o tivesse feito, teria também que o fazer a todas as empresas, e nisso todos estariam de acordo.

Sugeri ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, que fosse sempre gentil a fornecer as fotocópias, que lhe são solicitadas, porque comparativamente às fotocópias, das contas da Associação, que lhe foram pedidas, na altura não as forneceu. Por isso não admite que alguém o chame de mentiroso.

Terminou sugerindo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, trouxesse as fotocópias que anteriormente foram solicitadas, para todos tomarem conhecimento, quem é que é o mentiroso.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, requereu a palavra para exercer o direito de resposta, às questões apresentadas pelo membro Senhor Carlos Costa.

Respondendo à acusação proferida pelo membro Senhor Carlos Costa, informou que ninguém recusou fornecer as contas da Associação, estando na altura o Senhor Presidente da Mesa da Associação e o Senhor João Amaro. O papel escrito que solicitaram era, em sua opinião, para mandar mais uma notícia para os Jornais com a finalidade de lavar mais roupa suja.

2 - Ordem do Dia.

2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os Senhores membros para o caso de pretenderem fazer alguma inscrição. Ninguém manifestou intenção de intervir.

A acta foi posta em votação e aprovada por unanimidade.

2.2 - Leitura resumida do expediente.

Neste ponto, da Ordem de Trabalhos, tomou a palavra o Senhor Primeiro Secretário da Mesa, onde citou alguns títulos da correspondência, que este órgão recebeu, informando que está disponível em Sede da Comissão Permanente para consulta, se assim o desejarem.

2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, o qual proferiu a intervenção escrita que se transcreve.

“Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Secretários da Mesa

Senhores Vereadores Presentes

Senhoras e Senhores Presidente de Junta e

demais senhoras e senhores Deputados Municipais

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Esta é, provavelmente a última sessão da Assembleia Municipal deste ano.

De entre todos os pontos da ordem de trabalhos, permitam-me que realce o orçamento e plano plurianual de investimentos para dois mil e nove, ao qual dedicarei na altura própria, algum tempo, se necessário for, e que hoje vamos votar.

Permitam-me também que deixe uma palavra de apreço e elogio pelo sucesso que teve a Terceira Feira da Castanha em Vinhais e dar os parabéns a todos quantos participaram na organização e execução do vastíssimo programa, incluindo-se aqui os técnicos, os funcionários da Câmara, os funcionários e administrativos das Empresas Municipais – Turimontesinho e ProRuris, as Juntas de Freguesia que participaram, as Associações envolvidas, nomeadamente a Arbórea a quem dou público agradecimento e de uma forma geral todas as pessoas e produtores de castanha do concelho que se envolveram directa ou indirectamente neste certame. Muito obrigado a todos e bem ajam.

Penso que será de justiça uma palavra de reconhecimento e de agradecimento pelo esforço desenvolvido e pelo resultado conseguido. A par da Feira do Fumeiro, a Feira da Castanha de Vinhais, em apenas três anos, conseguiu impor-se no calendário dos grandes acontecimentos regionais, facto que deve ser louvado e orgulhosamente defendido por todos.

Como estamos no final do ano económico, impõem as regras de boa gestão, que a despesa, seja contida de forma a que as contas a trinta e um de Dezembro se apresentem equilibradas.

Como é do conhecimento de todos e como o mapa de execução de obras reflecte, estamos neste momento a encerrar financeiramente as grandes obras levadas a efeito até

agora, uma vez que o presente QCA – Quadro Comunitário está a encerrar e estamos também a aguardar a aprovação de diversos investimentos que candidatámos ao QREN para executar nos próximos anos.

Tal como tivemos oportunidade de exhibir no dia trinta e um de Outubro no Auditório Municipal com a presença de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Florestas e com uma sala repleta de público, as candidaturas apresentadas até ao momento para o concelho de Vinhais ultrapassam já os 20.000.000 €, sendo que alguns programas ainda não abriram e por isso estes números não vão ficar por aqui, certos de que também, algumas podem não ser aprovadas e outras poderão ter cortes.

Já agora também uma palavra de reconhecimento pelo enorme trabalho e esforço desenvolvido pela Câmara, técnicos e funcionários administrativos da autarquia envolvidos na preparação dessas candidaturas aos fundos comunitários para investir no concelho de Vinhais, nos próximos cinco anos.

Um outro aspecto que gostaria de abordar e dar a conhecer prende-se com as acessibilidades.

Como é do conhecimento público, Sua Excelência o Senhor Primeiro-ministro de Portugal, na passada terça-feira, em Vila Flor, assinou o contrato de execução do IP2 e IC5, sendo que estas duas rodovias, a par da auto-estrada do Douro Interior e da auto-estrada Transmontana completam o ciclo das grandes vias de comunicação na região NUT III, na qual estamos inseridos. Todos temos que estar satisfeitos, porque toda a região vai beneficiar.

Aquando da inauguração do Parque Biológico de Vinhais, publicamente, Sua Ex.^a o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, Doutor Paulo Campos, anunciava em Vinhais a construção de uma nova estrada entre Vinhais e Bragança, com novo perfil e novo traçado e a requalificação da estrada Rebordelo – actual IP4 em Mirandela e futura auto-estrada Transmontana.

Pois bem, passados que estão quatro ou cinco meses, é com imensa satisfação que somos informados e os jornais publicitaram, que essa obra que vai custar pelo menos oito milhões de euros está em fase de apreciação de propostas para ser entregue e a sua execução física a iniciar no próximo mês de Janeiro.

Para a Câmara e penso que para todos, temos aqui algo que deve ser realçado, não só porque assistimos ao cumprir da palavra dada, mas também porque, sem dúvida, o que é mais prioritário para o concelho de Vinhais, neste momento, é a ligação a

Bragança e a Mirandela, sem que, contudo, não nos esqueceremos e por isso continuaremos a trabalhar noutras soluções futuras.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Pese embora a importância e dignidade deste órgão da Assembleia Municipal, que eu defendo e honro em todos os momentos da minha vida pública, compromissos igualmente não menos importantes, obrigaram-me a ter que me deslocar aos Açores como comissário nacional do programa Leader +, facto que foi obviamente impeditivo de estar presente na última sessão da Assembleia Municipal.

Nessa Assembleia, apesar de ter sido dignamente representado pelo Doutor Roberto Afonso, ilustre Vereador da Autarquia, meu substituto legal e homem em quem confio plenamente, tanto em termos pessoais como profissionais, foram feitas nesta sala algumas afirmações que se repetiram na comunicação social e que considero ofensivas do meu bom-nome, reputação e prestígio e que ofendem não só o Presidente da Câmara como político, mas também como homem, afirmações que se estenderam ao Senhor Presidente da Assembleia e até à minha esposa.

Apesar de todos os dias e permanentemente ter recebido o apoio, o carinho e o incentivo de muitas pessoas para não ligar e antes continuar o bom caminho e o excelente trabalho que estamos a fazer, que por todos é reconhecido, nomeadamente das Juntas de Freguesia, não posso passar por este episódio como se nada tivesse acontecido.

Não. Não fujo às questões levantadas, não tenho medo de nenhum problema levantado e a minha coragem política e pessoal, com estes números de circo sai muito mais reforçada.

Lamento que as duas figuras principais desta cena, não tivessem, antes de proferir as afirmações que fizeram, pedido os necessários e suficientes esclarecimentos em vez de se carregarem de pedras e apedrejarem, pelas costas, quem naquele momento não se podia defender. Este comportamento tem um nome, que o respeito pela Assembleia e a minha educação não me permite dizer.

Vamos aos factos, às questões levantadas:

Sociedade Enercastro – O Senhor Deputado Carlos Abel, bem no seu estilo de acusador encapotado e perito em lançar suspeitas sobre o comportamento dos outros, teve a amabilidade de indicar os nomes de alguns investidores privados, que fazem parte dessa sociedade, querendo com isso afirmar que os sócios da Enercastro são pessoas amigas, familiares e apoiantes políticos do Presidente da Câmara.

Mas não disse, propositadamente, que entre esses sócios estão amigos e apoiantes políticos do PSD. Só tenho pena que o Senhor deputado não esteja e não estejam todas as pessoas do concelho. Não disse por exemplo que o Senhor Barreira, o Senhor Manuel da Assunção, o Senhor Diamantino, através das empresas que administram, são sócios da Enercastro, que não vi na campanha do PS mas sim com a bandeira do PSD. Afinal, também podemos dizer que o PSD convidou amigos, apoiantes políticos e familiares para a dita sociedade.

Como se atrevem a lançar suspeitas se são os amigos, apoiantes e familiares do PSD que estão na sociedade? Afinal são os do PS ou PSD?

São todos e ainda bem que assim é. É gente séria que quer ajudar a sua terra e acreditam na autarquia. Tanto me interessando se são do partido A, do partido B, ou do partido C.

Lançaram Vossas Ex.as suspeitas como foram as pessoas convidadas para serem investidores dizendo que fui eu que os convidei durante um fim-de-semana.

E agora pergunto: se foi deliberado na reunião de Câmara que a sociedade estaria aberta a toda a gente, quem me garante que não foram os Vereadores do PSD a convidarem os amigos, apoiantes e familiares.

Afinal quem é o maior pecador?

Senhor Carlos Costa, Senhor Carlos Abel, quero aqui garantir-vos solenemente que pessoalmente não convidei ninguém e por isso desafio qualquer um dos investidores privados a desmentir-me. Aliás, comuniquei a dois que não aceitaram, que por sinal também são do PSD

Mas também lhes quero dizer que, o que está feito, foi feito no estreito cumprimento do deliberado nas três reuniões de Câmara e votado sempre por unanimidade, repito, por unanimidade, (pelos Vereadores do PSD que votaram todos a favor e pelos vereadores do PS) e elogiado por todos.

Os Senhores não falam a verdade quando afirmam que a sociedade foi decidida numa sexta-feira e feita a escritura numa segunda-feira.

O assunto foi formalmente tratado na reunião de trinta de Junho de dois mil e oito e foi novamente tratado na reunião de onze de Julho de dois mil e oito, pelo que, quem quis soube, com quinze dias de antecedência que se ia fazer a sociedade e com quinze dias de antecedência, pelo menos, ficou decidido que participariam como sócios privados todos aqueles que aparecessem até à hora da escritura, sendo que seria uma obrigação de todos os Vereadores, incluindo os do PSD de divulgarem essa decisão

tomada em reunião de Câmara. Sabem tão bem quanto eu, aquilo que foi deliberado nas actas, e não me desmentem, porque se fizerem é um caso de polícia.

Não percebemos o comportamento de alguém que diz o contrário daquilo que está nos documentos oficiais e que quando tomou posse neste órgão, nesta casa, jurou exercer o seu cargo com lealdade e verdade. É de lamentar tal comportamento.

A sociedade Enercastro segue uma lógica de aproveitamento local das potencialidades das energias renováveis, tal como sempre todos defendemos e dela fazem parte a ProRuris, as Juntas de Freguesia e os privados que quiseram. E mais lhes digo a todos, que nenhuma Câmara Municipal do país tem uma política nesta área tão correcta como a nossa.

Todas as pessoas que apareceram e que eu só vi no dia da escritura, são investidores locais, de todos os partidos, amigos e familiares de toda a gente. São gente que acredita neste modelo de gestão, nas potencialidades da região e principalmente que estão disponíveis para ajudar a criar riqueza no concelho de Vinhais. Não fazendo como outros que o ganham aqui e o gastam noutras terras.

E por isso eu agradeço publicamente a essas pessoas e toda a assembleia e todo o concelho lhes deve agradecer por haver homens de Vinhais que estão disponíveis para investir em Vinhais. E mais, os senhores que neste assunto só puseram maldade e desconfiança deviam ser os primeiros a bater palmas e associarem-se a este pensamento, a juntarem-se a quem trabalha, a quem luta, a quem defende o concelho e a região, em vez de virem para a praça pública fazer acusações doentias.

O concelho de Vinhais precisa de todos, de toda a gente e principalmente daqueles que andam na política de cara levantada, que não são acusados de dever nada a ninguém, nem à própria consciência e que não precisam de desviar as atenções.

Mas já agora uma informação que provavelmente e infelizmente deixa alguns muito satisfeitos e a mim, pessoalmente, muito triste: tal como me transmitiu o Senhor Doutor Nuno Gomes e o Senhor Doutor Horácio Afonso, porque se associaram a este projecto apenas com o objectivo de ajudar, quando viram os seus nomes enxovalhados na praça pública imediatamente me informaram por escrito que não mais pretendiam continuar sócios e pretendiam desfazer-se das quotas.

Se isto alegra alguns, façam o favor de se alimentar desta alegria. Uma outra notícia é que esta sociedade Enercastro que existe e vai continuar a existir concorreu a 25 MW para instalar no monte de Ousilhão e devido à rapidez do processo, no qual tivemos grande trabalho, a sociedade teve que ir da forma que foi. Esses 25 MW foram

ganhos por outro concorrente, pelo que a Enercastro neste momento não tem nenhum compromisso com a Finertec ou qualquer outra sociedade.

É por isso mentira a informação que o Senhor Deputado Carlos Costa deu aos jornais dizendo que a Enercastro foi alienada em 50% à Finertec, ou seja, as afirmações não são verdadeiras e aquilo que o Senhor Deputado estava a dizer é mentira. Não percebo como é possível mentir desta forma e fazê-lo descaradamente.

É caso para dizer que as acções ficam com quem as pratica e a alguns só tocam as más.

Ainda relativamente à Enercastro uma última questão: a constituição desta sociedade foi acompanhada juridicamente e aprovada por todos os Vereadores em reuniões de Câmara.

Até admito, embora não esteja convencido, que possa existir alguma irregularidade na sua constituição uma vez que estamos no âmbito de um processo administrativo e que até tenha a ver com a escolha dos investidores privados e com a autorização da Assembleia. No entanto e tal como é do conhecimento dos senhores vereadores, é preciso que se saiba que a sociedade seria ou será uma sociedade anónima, (está escrito na própria candidatura que os próprios vereadores conhecem), só não o sendo na altura porque, atendendo aos prazos do concurso, não houve tempo. Isto que fique claro e bem esclarecido.

A intenção da Câmara foi sempre abrir o mais possível o capital social privado a todas as pessoas e ainda estamos a tempo de o fazer. Por mim sempre defendi essa solução.

Mas a questão que se coloca é esta: como pode um dos vereadores do PSD votar favoravelmente a constituição desta sociedade duas vezes nas reuniões de Câmara, não tendo levantado nenhum problema e que depois vem criticar e imagine-se, a por uma acção em Tribunal contra aquilo que ele próprio decidiu favoravelmente.

Alguém anda a brincar com isto. Não é bom e todos nós não podemos aceitar e permitir que isto aconteça. É brincar com coisas muito sérias.

Um assunto em que todos deveriam participar e colaborar, não pode ser encarado como se de mera politiquice ou circo se tratasse.

Também na última reunião da Assembleia, no mesmo tom gravemente ofensivo, se referiram à vida profissional da Senhora Engenheira Carla Alves Pereira, e só o fizeram, todos sabemos, porque é esposa do Presidente da Câmara.

Muito embora ela não precise de um advogado porque não precisa de se defender de nada, terei que manifestar aqui o meu sentido desprezo por tais palavras proferidas e dizer claro e bom som, o quanto são mentirosas e ofensivas não só para mim, para ela, e também para todos os dirigentes da ANCSUB, dos seus associados, que são umas dezenas e para todos aqueles que ao longo de uma década se têm dedicado ao comércio do fumeiro, da construção da grande marca que é o fumeiro de Vinhais e principalmente para aquela que ao longo da sua vida profissional, todos os dias e todas as horas se dedica de alma e coração ao seu trabalho, à sua família, e a esta terra.

Haja vergonha. A vida do Engenheira Carla Alves só foi discutida aqui porque é esposa do Presidente. Porque não falam aqui de todos os funcionários da Câmara que exercem actividade privada? São onze os que exercem actividades privadas. Porquê é que só falaram dela. Porque só ela é que é esposa do Senhor Presidente da Câmara. Trago aqui a listagem dos funcionários da Câmara que têm também actividade na vida privada.

O autor destas infelizes acusações não percebe que o País conhece Vinhais pelo fumeiro e sabe que a grande obreira, com o devido respeito pelos demais envolvidos é a Engenheira Carla Pereira.

Não percebe que com este comportamento está a dar uma grande machadada e a imagem do fumeiro e de Vinhais fica abalada? Quem tem a ganhar com isto? Seguramente o concelho só tem a perder.

Não há nada a esconder.

Como toda a gente sabe a ANCSUB, celebrou um protocolo com a Câmara de então, em dois mil, com o Senhor Engenheiro Carlos Taveira, em que é disponibilizada a Senhora Engenheira Carla Pereira a tempo inteiro para a ANCSUB, cujo horário e condições de funcionamento seriam decididos pelo Senhor Presidente da Associação, e não pelo Senhor Presidente da Câmara.

Na ANCSUB ela e todos os técnicos, foram autorizados legitimamente pela direcção, a dar formação profissional.

Quando eu tomei posse, pedi-lhe que, sem nada receber, note-se sem nada receber, me ajudasse no Turismo e no Parque Biológico.

A única coisa que ganhou foi trabalho, sábados e domingos e fora de horas, sem receber por esse trabalho um único cêntimo. Note-se, nem um cêntimo.

Se está destacada para a Associação é a Associação que gere o seu horário e a sua vida. Mas esta situação, aprovada por unanimidade em reunião de Câmara, já vem desde dois mil, na altura sendo o seu chefe directo o Doutor Duarte Lopes.

Porquê levantar só agora estes problemas?

A pessoa em causa já era excelente profissional e acima de qualquer suspeita antes de ser minha esposa e não recebe mais nada que não seja aquilo que lhe pertence por lei, paga os seus impostos e já agora, só tenho pena que não seja bem mais remunerada.

Aliás, o que me mete grande estranheza é o facto de alguns viverem à grande e à francesa e ninguém saber onde ganham o dinheiro porque nunca os vemos a trabalhar.

Meus caros deputados.

Na minha vida de homem público, porque tenho que decidir, provavelmente cometo todos os dias asneiras, faço irregularidades e ilegalidades, confesso-vos este pecado. Falhas que cometo, garanto-vos, inconscientemente, isto é sem me aperceber e por isso mesmo, tal como qualquer outro ser humano, estou sujeito a críticas; mas garanto-vos se assim procedo, faço-o inconscientemente.

Criminoso é aquele que intencionalmente viola as leis, que, seguramente não é o meu caso. Nunca tive problemas com a justiça, sei muito bem o que é justiça porque fui durante dezanove anos advogado.

Nunca me ouvirão na praça pública referir uma única palavra a vosso respeito, porque não estou para dar publicidade a quem ninguém conhece. Terão que compreender que terei nos tribunais, intentar as respectivas acções. Lamento fazê-lo, como sabem já podia tê-lo feito, não o faço porque não é por aí o caminho. Mas sim pelo trabalho, pela discussão, não é com críticas nos jornais e acções nos tribunais. Porque aquilo que eu disse, comparado com aquilo que os Senhores disseram a meu respeito, é apenas uma gota de água. Por isso ainda tenho muitos créditos e poderei dar muito à má-língua, que mesmo assim ainda ficam a ganhar.

Peço-vos que compreendeis esta situação, que não é boa para ninguém e que não dá alegria absolutamente nenhuma.

Quanto à situação financeira

- Dotações Orçamentais – €811.047,79

- Dotações não orçamentais – €746.134,79

Peço desculpa ao Senhor Presidente da Mesa e prescindo do tempo que estive a mais em intervenções futuras. ”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores membros se aspiravam intervir, colocando alguma questão, relativamente à informação escrita, que o Senhor Presidente da Câmara finalizou.

Inscreveram-se os membros seguintes:

- Carlos Abel
- Carlos Costa
- Pedro Miranda
- Ruben Almeida
- Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais
- Presidente da Junta de Freguesia de Ervedosa

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Carlos Abel.

No uso da palavra o Senhor membro Carlos Abel, começou por referir a questão das acessibilidades, afirmando que o PSD e o Grupo Parlamentar representado nesta Assembleia Municipal, se congratula com a realização desta obra, contrariamente aquilo que algumas pessoas disseram em intervenções anteriores. Adiantou que não se trata de um processo novo, nem um processo que se tivesse iniciado agora, porque já vem do Governo do Doutor Durão Barroso. Referiu que esta é a resposta à pergunta, daquele que perguntou, aquilo que o Doutor Durão Barroso já fez.

Relativamente ao concurso, referiu que tal como está no programa eleitoral do Partido Socialista, está referido que iria ser beneficiado este troço de estrada.

Relembrou ao Senhor Presidente da Câmara que em eleições, não se comprometeu em arranjar a estrada de Mirandela e a estrada de Bragança, mas sim um troço de auto-estrada. Relembrou ainda que nessa altura o Senhor Presidente da Câmara se referiu a essa auto-estrada como «qualquer coisa que lhe queiram chamar, desde que tenha duas vias para cada lado».

Continuou referindo que do que acabou agora de referir, não ouviu notícias, nem ouviu falar o Senhor Primeiro-ministro, aquando da sua presença, na presente semana.

Concluiu que é aqui, que têm que medir o peso político que o Senhor Presidente da Câmara tem ou não tem, perante o Governo que muito bem defende em todas as Assembleias.

Referindo-se à questão da informação da Câmara Municipal, referiu que tal teve a ver, com uma reunião da Assembleia na qual o Senhor Presidente não esteve presente. Não percebe por isso, as razões dessa irritação, porque numa intervenção que o Senhor Presidente fez aos jornais, falou e intitulou inclusivamente o seu companheiro Carlos Costa de criminoso, dizendo também que o PSD estava a fazer aquilo que lhe competia. Por essa razão, não compreende tanta irritação da parte do Senhor Presidente da Câmara e também da parte do Senhor Presidente da Assembleia, porque parece que não têm qualquer problema em comprovar que são falsidades que o PSD inventou.

Considerou o discurso que o Senhor Presidente acabou de fazer, um discurso político, o qual ultrapassou em larga medida o tempo que lhe era destinado a este item da agenda, pedindo igualmente ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia a mesma tolerância para a sua pessoa, no que toca ao tempo.

Continuou referindo que o Senhor Presidente fez um processo de intenções, quando anunciou que o PSD, sabia muito bem aquilo que estavam a fazer e que tinham conhecimento de tudo. Sobre este assunto, questionou o Senhor Presidente da Câmara, se por acaso estava convencido que os os membros desta Assembleia tinham uma bola de cristal em casa, para quando querem ter acesso a documentos e informações que são pedidas e que não são dadas, acontecendo isto várias vezes, em várias temáticas. Informou que pela Lei do direito de oposição, têm direito a ter acesso a documentos. Lembrou que não houve um único processo jurídico a decorrer aqui ou no tribunal administrativo, onde o Partido Social Democrata, não tivesse ganho. Sugeriu que o Senhor Presidente da Câmara dissesse um processo, onde o PSD não tivesse tido razão.

Acrescentou que neste processo também o PSD iria ter razão. Porque para além do papel de irritação e papel político que o Senhor Presidente da Câmara tinha que fazer, a seu ver, um papel bem desempenhado, uma actuação digna das palmas que se ouviram no final, papel esse, que tinha que desempenhar.

Alertou para o facto de o Senhor Presidente da Câmara ter assumido que cometeu algumas irregularidades e ilegalidades, desejando que tal afirmação ficasse registada em acta. Considerou este facto, espantoso, porque nunca ouviu nenhum Presidente da Câmara confessar que talvez tivesse cometido algumas irregularidades e ilegalidades. Não compreende como é que uma pessoa com formação jurídica como o Senhor

Presidente da Câmara faz tal afirmação. Em sua opinião, isto fez pior à honorabilidade do Senhor Presidente do que qualquer outra declaração que o PSD possa ter feito em qualquer outro jornal.

Continuou questionando o Senhor Presidente, sobre a forma como pretendia que o PSD tivesse informação sobre a ENERCASTRO, se não foi presente em reunião de Assembleia, para aprovação. Não tinham por isso maneira de chegar à informação, porque nunca surgiu em nenhuma sessão da Assembleia.

Considerou ter sido este, o primeiro esclarecimento que foi dado nesta Assembleia, aos membros, sobre esta temática.

Alertou mais uma vez que o Senhor Presidente da Câmara conseguiu fazer uma empresa pública sem ser apresentada numa Assembleia. Não compreende por isso, o porquê de o Senhor Presidente da Câmara, achar normal esta situação.

Quanto às votações feitas por unanimidade na Câmara, esclareceu que o Senhor Presidente da Câmara se comprometeu, aquando da venda das barragens, investir esse dinheiro, em um outro investimento, de energias alternativas.

Tendo-se comprometido, considerou ser normal que o PSD, que lhe fez a exigência, concordasse também com essa decisão.

Esclareceu que o PSD e os vereadores do PSD só discordaram da forma como o Senhor Presidente fez a questão. Confirmou que de facto, as pessoas nela envolvidas, não são todas do Partido Socialista, sendo que nutre por algumas estima, não estando em causa a idoneidade e honorabilidade dos sócios da empresa.

Aquilo que esteve em causa, lembrou mais uma vez, foi a forma como a coisa foi feita, porque a seu ver, sendo uma empresa pública está obrigada a ter que fixar editais e a ser do conhecimento público.

Considerou que tendo em conta aquilo que o Senhor Presidente da Câmara acabou por dizer, nomeadamente que até houve uma irregularidade e ilegalidade, serve para dizer que a empresa, anula-se a partir do momento em que o Senhor Presidente proferiu e disse nesta Assembleia, que tinha cometido umas irregularidades e ilegalidades.

Continuou referindo que no seu tempo e no seu espaço próprio, estas coisas já não são do âmbito da questão política, mas sim do âmbito judicial, sendo que aquilo que pretende dizer em relação a isto, é pedir calma, porque a justiça demora, mas irá haver decisões.

Informou que quando levantaram esta questão, na sessão da Assembleia, não tinham tido conhecimento, que o Senhor Presidente não iria estar presente nessa Assembleia, sendo indiferente o facto de estar o Senhor Vice-Presidente.

Relembrou ainda, que o seu pai foi durante anos Presidente da Assembleia, por isso, acompanhou o processo político, razão pela qual, sabe muito bem como estas coisas são e como se processam.

Passou a explicar que aquilo que se passava em Vinhais, na altura, por norma, era que a oposição desaparecia do mapa, enquanto alguém entrava no poder, e só aparecia a seis meses, independentemente de ser do Partido Socialista ou do PSD.

Relembrou que o Senhor Presidente quebrou numa primeira fase este procedimento, porque moveu uma oposição cerrada e feroz, ao Capitão Sobrinho Alves, sendo que a partir daí nunca houve uma oposição tão cerrada e tão feroz.

Para terminar, referiu que no íntimo o Senhor Presidente reconhece que tem uma boa oposição, por muito que isso seja mau para o seu partido, e não espera que o venha a reconhecer em Assembleia, porque concerteza que isso iria tirar votos.

No entanto, sabe que o Senhor Presidente o reconhece, que o comenta, que o fala e que o pensa.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Carlos Costa, este iniciou por referir que pretendia apenas, dar ao Senhor Presidente uma resposta às questões aqui levantadas.

Respondeu que o Senhor Presidente da Câmara está enganado, se pensar que o atingiu, porque não o atingiu. Referiu não ser este o lugar próprio, para debater estas questões, mostrando-se disponível para debater quando o Senhor Presidente quiser, qualquer assunto pessoal, sem ter qualquer medo.

Referiu que também não se sentiu atingido, quando o Senhor Presidente na sua intervenção, disse que existem muitos que vivem sem trabalhar, alegando que já trabalhou mais do que aquilo que o Senhor Presidente há-de trabalhar em toda a sua vida.

Explicou que o Senhor Presidente pensa que vive no mundo onde eventualmente pode fazer o mesmo que faz na Câmara, do tipo quero, posso e mando.

Alertou para o facto de também lhe chegar aos ouvidos, muito daquilo que o Senhor Presidente diz lá fora. Por essa razão, referiu ter conhecimento que o Senhor Presidente

se farta de falar mal da sua pessoa, sugerindo que quando precisar de o fazer, o faça, mas olhos-nos-olhos, e não nas suas costas.

Relativamente à Enercastro, referiu ser verdade, tudo aquilo que disse.

Sugeriu aos Senhores membros que fizessem um pequeno raciocínio, para conseguirem perceber que todas as questões que, o PSD levantou aqui nesta Assembleia, desde a devolução dos salários, em todas foi dada razão ao PSD.

Ainda relativamente à Enercastro, referiu que para que todos os membros possam compreender, uma vez que não estão por dentro do assunto, teriam que estudar bem e ler os dossiers.

Informou que dia onze de Junho foi deliberado em reunião de Câmara, a forma como seria constituída a Enercastro, e dia catorze foi constituída em Bragança, tendo o Senhor Presidente da Assembleia feito os convites a muitas pessoas.

Referiu que não acredita no Senhor Presidente quando este diz perante todos que não sabia quem eram os convidados.

Informou os Senhores membros desta Assembleia, que um dos nomes que fazem parte, é do Senhor Doutor Peixinho de Bragança, um alto dirigente do Partido Socialista, que é o responsável pela fiscalização das contas da Câmara, e também sócio da própria Câmara.

Referiu que não foi citado apenas o nome do Doutor Nuno Costa Gomes ou do Senhor Doutor Horácio, e não pretende que este assunto seja levado para as questões pessoais.

Sugeriu que quando quiserem que ponha por escrito o que pensa sobre estas pessoas que agora acabou de citar, em termos pessoais, podem escrever tudo de bem, que assinará por baixo. Porque aquilo que está aqui em causa é no exercício de funções políticas e tão só isso. Expressou a vontade que isto fique claro, de uma vez por todas, para todos.

Informou que jamais o PSD ou qualquer membro do Partido, aceitará que em Assembleia sejam proferidas declarações de âmbito pessoal, garantido que não irão fazer isso.

No tocante à questão da Senhora Engenheira Carla Pereira, referiu que a considera uma excelente profissional, incluindo o seu nome na lista de pessoas que mencionou anteriormente. Relembrou mais uma vez que não está em causa questões profissionais, mas sim uma questão de incompatibilidades.

Referiu ainda, ter dito em Assembleia, que o Senhor Presidente cometia algumas ilegalidades, votando em si próprio, e na altura o Senhor Vice-presidente não soube responder a nada.

Referiu ter ficado surpreendido quando numa reunião o Senhor Vice-presidente presidiu a uma reunião para corrigir os actos praticados pelo Senhor Presidente, como se houvesse uma varinha mágica para corrigir tudo aquilo que se comete de ilegalidades. Alertou o Senhor Presidente para o facto de o PSD não andar a dormir, e fazer bem o trabalho de casa.

Relativamente à questão da ANCSUB, referiu que o PSD teve o cuidado de mandar um vereador à Associação procurar o Senhor Presidente da Associação, no sentido de obter informação relativa às contas da Associação, tendo o Senhor Presidente da Associação respondido por escrito que o Senhor vereador não tinha legitimidade para fazer o pedido. De seguida um sócio da mesma Associação, tentou também fazer o pedido, mas também não foram entregues as ditas contas, apenas obtiveram a informação que iriam ser fornecidas apenas de boca, e não por escrito.

Comprometeu-se a ajoelhar e pedir desculpa, se for mentira aquilo que acabou aqui de denunciar. Sugeriu que o Senhor Presidente dissesse naquele momento o montante que a Senhora Engenheira Carla Pereira recebe por ano e acumulou nos últimos três anos.

Referiu que não iria alongar-se mais sobre este assunto porque o processo encontra-se em segredo de justiça, no DIAP, não podendo falar mais, do que os factos que são conhecidos.

Em relação às incompatibilidades, referiu que toda a gente sabe que não está em causa ser a esposa do Senhor Presidente. Questionou os Senhores membros se conheciam alguma Câmara onde a esposa do Senhor Presidente tivesse tantas funções como a Senhora Engenheira Carla Pereira, passando-se o mesmo com o Senhor Presidente da Assembleia, lembrando que o Senhor Doutor Armando Vara renunciou o cargo, por ser incompatível com o banco, da mesma forma, o Senhor Presidente da Assembleia, em função do exercício que exerce nas diversas associações, no seu entender e no entender dos advogados é incompatível e não deveria ter aceite.

Ainda no caso da Senhora Engenheira Carla Pereira, voltou a frisar que não pode ocupar os cargos que ocupa, muito menos pode estar a ser remunerada pela Câmara, apesar de o Senhor Vice-presidente ter desmentido, chegando dizer que a Senhora Engenheira não recebia nada da Câmara, relevando a falta de conhecimento que o Senhor Vice-presidente tem. Continuou referindo que a Senhora Engenheira recebe o vencimento da Câmara e por sua vez em horário que coincide com o horário da Associação, factura centenas de horas, que perfazem milhares de euros.

Antes de terminar sugeriu que desmentissem estas informações, alegando que não irão conseguir, porque não se desmente uma coisa que é verdade. Por essa razão, estranhou que nos jornais a única defesa que o Senhor Presidente fez sobre esta questão, foi atacar quem proferiu as declarações.

Terminou alegando que não tem problema nenhum com as acusações, porque já foi várias vezes a tribunal por queixas apresentadas pelo Senhor Presidente e por essa razão, sabe muito bem onde estão os seus limites e como é óbvio continuará a respeitar sempre a vida pessoal das pessoas.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Pedro Miranda.

Este proferiu a intervenção escrita que se transcreve:

“Mais uma vez boa tarde.

É sempre com bastante satisfação que subo a este palanque para me dirigir a esta digníssima Assembleia Municipal. Se desta vez a satisfação não é habitual é porque, se até há bem pouco tempo já desconfiava que a oposição tinha uma postura pouco correcta, incoerente e vazia nos discursos que apresenta, hoje, mais do que nunca, tenho a certeza.

A avaliar pelas recentes notícias emanadas pelo PSD Vinhais, não me resta senão afirmar que são o reflexo do desespero e desorganização em que se encontram, e que na falta de propostas credíveis e válidas para o desenvolvimento do concelho, não tendo como contrapor o excelente trabalho que tem vindo a ser feito pelo actual executivo, vão recorrendo ao caminho mais fácil que é o boato, a calúnia e o ataque pessoal.

Não venho aqui fazer de advogado de defesa de ninguém, mas não me sentiria bem comigo mesmo, senão tecesse uns breves comentários aos disparates que os Sociais Democráticos de Vinhais, dizem.

Todos reconhecem o mérito do Sr. Presidente da Câmara que antes de ser eleito já era um reputado jurista. Todos reconhecemos o mérito do Sr. Presidente da Assembleia Municipal que antes de ser eleito já era um jovem dinamito e empreendedor. São políticos e logo estão expostos ao ataque fácil da oposição. Estamos habituados a isto.

O que estranho e me entristece é que agora a oposição passe todas as margens do bom senso. Até aqui ainda aceito que pudesse haver alguma oposição, é normal, vivemos em

democracia. Mas uma oposição que contribuísse para o bom-nome desta casa, para um debate democrático e construtivista.

O que não consigo compreender e muito menos aceitar é que seja enxovalhado injustamente o nome de pessoas que têm pautado toda a sua vida por princípios de integridade e seriedade. Refiro-me naturalmente à Senhora Engenheira Carla Alves que há já bastantes anos é técnica superior desta Câmara e há já bastantes anos exerce funções na ANCSUB através de um protocolo celebrado entre ambas instituições. O seu percurso profissional deveria servir de exemplo para muitos.

Se hoje temos um dos certames rurais de maior importância do país é também, a ela que o devemos. A Feira do Fumeiro que nos últimos anos tem vindo a crescer tem estado sob a sua responsabilidade. A que se deve senão a ela com a ajuda de outros, é certo, a revitalização da raça bisara que em muito contribuiu para atribuir a Vinhais o título de Capital do Fumeiro.

E a Rural Castanea que em três anos se tornou noutra evento de referência, não se deve também à Eng. Carla Alves que a tem coordenado e organizado?

Aproveito para dar os parabéns por mais um êxito que foi o certame este ano.

Não é só por uma questão de justiça que digo isto. É também porque me orgulho de ter no meu concelho uma pessoa que tem elevado o nome desta terra, que além de secretária técnica do livro de genealogia da raça bisara, nomeada pela DGV, teve conhecimento que recentemente foi nomeada perita da CAP e da COPA para o sector da suinicultura, em Bruxelas. Não serão também sinais evidentes de profissionalismo, competência e uma grande capacidade de trabalho?

Não tenho dúvidas nenhuma quanto a isto, apenas lamento não termos muitas mais pessoas assim, para juntos contribuirmos para continuar a trabalhar por Vinhais
Pedro Miranda.”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Ruben Almeida.

Este proferiu a intervenção escrita que se transcreve:

“Exmo. Senhor Presidente da Mesa

Senhores Secretários

Senhor Presidente da Câmara

Restantes membros da Câmara

Senhores Deputados

Exmo. Público.

Hoje traz-me aqui, a este palanque, uma causa muito nobre, tentar repor um mínimo de justiça acerca de algumas notícias que ultimamente têm sido veiculadas pelos órgãos de comunicação social em geral.

Muito à semelhança do que aconteceu na campanha eleitoral e que tem vindo a acontecer nestas mesmas reuniões de Assembleia Municipal, a oposição, na pessoa do seu líder concelhio veio mais uma vez a público apresentar uma série de barbaridades, mentiras e futilidades, sinal evidente do desespero em que se encontram com o aproximar das eleições autárquicas. Até aqui nada de novo, ou nada ao qual não estivéssemos já habituados. No entanto, parece-me que desta vez foi um pouco longe demais, esticou demasiado a corda. E, se na verdade as pessoas já o conhecem a si e à sua incontinência verbal, e lhe vão dando o devido desconto, alturas há em que é preciso dar um murro em cima da mesa e dizer basta! Basta de calúnias, basta de mentiras, basta de baboseiras, basta desta política cutre, fútil e sensacionalista. Este comportamento começa a ser repugnante e em nada dignifica a bancada do PSD e muito menos esta Assembleia, Vinhais e o seu concelho.

Há uns tempos atrás nesta mesma assembleia, eu mesmo, em tom um pouco irónico, fazendo jus da minha experiência e formação enquanto técnico de saúde mental e psiquiátrica, referi que detectava no discurso da oposição uma certa actividade delirante e alucinatória, uma vez que eram por demais evidentes as alterações da percepção bem como as falsas interpretações da realidade.

Pois bem, se na altura brinquei um pouco com a situação, agora a coisa parece-me que não está para brincadeiras...

Meus Senhores, os sintomas pioraram!!! Mas o que mais me choca e admira, é como ainda há, ainda que poucos e com evidentes ligações aos mesmos, que os ouça e lhes dê voz!!! Palavra de honra, não é normal!

Pôr em causa a honestidade, idoneidade, seriedade, profissionalismo e ética de pessoas como o Doutor Américo Pereira, Doutor Nuno Gomes e da Engenheira Carla Alves, que nem funções políticas exerce, chegando mesmo a interpor uma acção em tribunal com o propósito de perda de mandato para o Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia, parece-me de todo um acto de profunda injustiça, insensatez e ate mesmo, se me permitem, de alguma estupidez! Ou não estivéssemos a falar de vinhaenses reputadíssimos que tanto têm feito e dado em prol de vinhais e do concelho. As provas

estão à vista, só quem não quer é que não vê! Assim, e neste sentido parece-me pertinente e oportuno, hoje mais que nunca, propor aqui nesta mesma Assembleia Municipal a votação de uma moção de confiança ao Presidente da Câmara e ao Presidente da Assembleia. É o mínimo que podemos fazer a quem tanto tem dado por esta terra e agora se vê injustiçado desta maneira.

Para terminar, não poderia deixar de aconselhar o líder do PSD, o “ chefe da oposição”, para pensar e repensar, quem, como, onde e o que representa, ou então, caso o seu comportamento continue a basear-se em afirmações falaciosas e injuriosas, questiono-me se a próxima moção aqui a ser apresentada, não deverá ser uma moção de censura ao próprio!

Rubem Almeida”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, que iniciou por referir que a sua intervenção se encontrava ligada com a intervenção do Senhor membro Rubem Almeida. Passou a explicar que, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, considera esta moção além de justa é adequada. Propôs que todas as Juntas de Freguesia votassem a moção apresentada, como uma questão para tentar transmitir ao executivo, que sempre tem tratado bem as Juntas de Freguesia em prol do desenvolvimento do concelho. Por essa razão, pretende que todos votem a moção como uma questão de voto de confiança pelo bem que têm feito as freguesias, e da forma como têm trabalhado.

Referiu ainda que qualquer pessoa que seja minimamente isenta e que leia o jornal, em sua opinião a forma como a notícia chega aos jornais, são demasiado evidentes os ataques pessoais. Pediu perdão no caso de esta sua opinião não estar correcta e ser mentira.

Esclareceu ainda que ficou com a ideia que o Senhor Presidente assumiu que tinha cometido algumas irregularidades e não ilegalidades. Considerou haver aqui uma diferença muito grande, porque as questões das irregularidades podem ser sanadas, em qualquer altura, porque são erros administrativos.

Relembrou que na altura do regulamento do Parque Natural de Montesinho e nas guerras das eólicas, viu a maior parte do Partido Socialista, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, e nunca viu a bancada do PSD, o membro Carlos Costa e Carlos Abel, nestas guerras.

Propôs que tudo isto fosse mais pacífico, propondo uma comissão de acompanhamento nas questões das eólicas.

Passou a citar a referida proposta:

“Comissão de acompanhamento.

Atendendo às dúvidas solicitadas pela bancada do PSD, em relação à gestão do parque eólico do concelho de Vinhais, a bancada do partido socialista propõe à votação a constituição de uma comissão de acompanhamento para a gestão destas energias renováveis, constituída por cinco elementos, dois da Câmara Municipal e três desta Assembleia, dois do PS e um do PSD, que serão indicados no prazo de oito dias, cabendo a presidência desta Comissão a um dos elementos propostos pela bancada do PSD ou pela Câmara Municipal.

Vinhais, 28 de Novembro de 2008.”

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ervedosa, que iniciou por dirigir a palavra ao público alegando ser sempre assim as reuniões das Assembleias.

Chamou a atenção do Senhor Presidente da Câmara e informou que com o membro Carlos Costa em Vinhais e Ferreira Leite no Governo, não tem que se preocupar com nada.

Ao membro Senhor Carlos Costa, fez saber que, o Senhor Doutor Peixinho é um técnico superior que é revisor de contas em quase todas as Câmaras do distrito, não percebe por isso, o motivo pelo qual, o membro Senhor Carlos Costa aponta para Vinhais.

Continuou referindo que o membro Senhor Carlos Costa se mete com a Associação de Futebol de Rebordelo, se não se mete, acaba por criticar nos cafés. Para além destes, referiu meter-se com a Adega, com o Centro de Noite de Ervedosa.

Referiu ainda que na altura o membro Senhor Carlos Costa lhe disse que nunca conseguiriam por aquilo como um lar, e o que é certo é que hoje está como um lar. Pediu por isso, ao membro Senhor Carlos Costa que deixe trabalhar, porque às vezes está enganado, e deve sempre trabalhar para bem do concelho.

Considerou que toda a gente que se encontrava nesta sessão da Assembleia, é gente de trabalho, não fazendo sentido nenhum, estar com piquetas mais de duas horas, quando existem coisas que devem ser discutidas para o concelho, e não vão ser discutidas por falta de tempo. Tudo isto por guerrinhas pessoais que todos trazem para esta sessão.

Continuou referindo que, devem por um pano por cima das coisas, e conversar, de olhos nos olhos, e deixar de andar todos os dias com este tipo de coisas.

Alertou para o facto de, poder vir a acontecer o mesmo que ia acontecendo com a freguesia de Ervedosa, onde oitenta mil contos que vieram para as florestas, se tivessem ido na conversa, o dinheiro tinha ido para a comunidade europeia, adiantou que na altura toda a gente se atravessou, inclusive o governo do PSD, nomeadamente o Senhor Ministro da Agricultura, deu-se a cara e fez-se a floresta.

Adiantou que devido à brevidade da obra não se fez concurso público, e fez-se em dois ou três dias.

Referindo à atitude do membro Senhor Carlos Costa, considerou que tal comportamento fica muito mal, porque mais parece que pretende, que o investimento não venha para Vinhais.

Alertou o membro Senhor Carlos Costa, para mudar de atitude porque corre o risco de ninguém ir pelo seu partido, porque as Juntas e aldeias não estão para o aturar.

Terminou em tom irónico, que desta forma não se irá tornar num problema para o Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para prestar os esclarecimentos solicitados.

Iniciou por referir que mantêm tudo o que leu, na intervenção que fez.

Ao membro Senhor Carlos Abel, questionou como é que o Presidente da Câmara Municipal de Vinhais, com quarenta e cinco anos, quatro filhos, e advogado dezanove anos, sem nunca ter um processo em tribunal contra si, como é que comete todos os dias irregularidades e ilegalidades.

Referiu ser humilde e não ter a presunção de que faz tudo bem. Se isso acontecer, garantiu é inconscientemente.

Referiu ter pena do ar de presunção e de água benta que o membro Carlos Abel apresenta em Assembleia, quando diz para um advogado e para todos os presentes que, são uma cambada e que os seus acompanhantes é que sabem tudo e estão sempre certos.

Ao membro Senhor Carlos Costa, referiu ter ainda muito crédito em horas de má-língua, em relação aquilo que o membro tem dito da sua pessoa. Referiu também que não o vai fazer, e que não tem medo da maneira como o membro Senhor Carlos Costa se dirige ao Senhor Presidente da Câmara.

Chamou a atenção dos membros presentes, para repararem no homem de estado, e líder que o concelho tem, trata o Senhor Presidente da Câmara como se estivessem numa arena.

Quanto à expressão utilizada pelo membro Senhor Carlos Abel, quando referiu que o Senhor Presidente da Câmara sabe que tem uma boa oposição, referiu que há muito tempo que sabe, que tem uma boa oposição e fez votos para preservar essa oposição por muitos anos, porque é o seu passaporte, para todas as eleições que se aproximarem. Concluiu sobre esta questão que enquanto o PSD se mantiver assim, o PS continuará a ganhar as eleições todas. Informou que iria rezar para que esta oposição não venha a ser substituída por outra.

Alertou para o facto de o Senhor Presidente da Câmara não poder ser tratado como o “Zé da esquina”, porque um Presidente exige respeito e humildade.

Considerou pouco respeitosa a forma como o chefe da oposição vem tratando o Senhor Presidente da Câmara, dirigindo-se à sua pessoa nos jornais intitulando-o de “o outro”.

Referiu ainda que, o membro Senhor Carlos Costa, mandou para o Jornal Público do dia vinte e seis, a informação que a funcionária em causa, apesar de receber o vencimento da autarquia, a técnica zootécnica presta serviço unicamente na ANCSUB, que igualmente a remunera pela realização de acções de formação tendo pago nestes três anos as quantias que rondam vinte e três mil euros. Dito isto, deu um esclarecimento ao membro Senhor Carlos Costa, informando-o que desde que é Presidente de Câmara, a Senhora Engenheira Carla Pereira, sua esposa, deu trinta horas de formação profissional, ganhando seiscentos euros, para dar um curso, a um Senhor que também é da oposição, que é o Senhor João Amaro, porque não havia ninguém na zona com habilitações como a Senhora Engenheira para poder dar o referido curso.

Relembrou que na altura o mesmo Senhor João Amaro, referiu ter dito que recebeu esse curso, esquecendo-se de dizer que foi pago para o receber.

Frisou novamente que ganhou apenas seiscentos euros, e mais tarde quando estava em licença de parto e se preparava para gozar as férias de dois mil e cinco foi chamada para ajudar a fazer a Feira do Fumeiro. Concluiu que a Câmara deve à Senhora Engenheira vinte e cinco dias de férias de dois mil e cinco, por isso merece que lhe sejam dados os parabéns, porque é um exemplo de um Senhora, com quatro filhos, com o Parque Biológico para tratar, dá um jeito no turismo sem receber nada por isso e trabalha na ANCSUB. Por tudo isto, considerou que o membro Senhor Carlos Costa deveria ter orgulho na Senhora Engenheira Carla Pereira, porque para além de ser a secretária

técnica da raça bisara, a nível nacional, foi agora nomeada representante da suinicultura portuguesa na Comunidade Económica Europeia em Bruxelas, nomeada pelo partido do membro Senhor Carlos Costa.

Deixou claro que, a Senhora Engenheira Carla Pereira não tem a carreira que o membro Senhora Carlos Costa diz que tem, não é uma vigarista, nem falcatruera, nem preguiçosa.

Referiu mais uma vez que ganhou seiscentos euros e mais outro tanto quando estava de licença de parto.

Apelou à dignidade e ao respeito pelas pessoas, porque são assuntos sérios em que não pode cada um tocar como quer.

Questionou o membro em questão, se considerava uma cambada de loucos, aqueles que decidiram que a Senhora Engenheira fosse protocolada com a ANCSUB, decisão que a Câmara do Senhor Engenheiro Carlos Taveira tomou.

Informou que a Câmara e a Associação já foram fiscalizadas. Assumiu que comete todos os dias asneiras, pelo simples facto que toma todos os dias decisões, e depois se for capaz, corrigi as que consegue corrigir e as que não consegue aguenta as consequências.

Relativamente à intervenção que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Boa proferiu, no início da sessão, referiu que nem todos tomaram atenção, mas em sua opinião foi uma boa intervenção, porque mencionou um site chamado Flores&Plantas, que é a mais credível instituição de urbanismo, onde se pode ver o resultado do valor das vilas em termos de urbanismo e jardins.

Informou que inicialmente Vinhais estava no lugar trezentos e quarenta e oito, estando agora em sexto lugar a nível nacional, a seguir ao Funchal. Alertou para o facto de em três anos ter dado este salto enorme.

Não compreende por isso, como é que alguns membros ousam criticar as obras de Vinhais, não se sentido bem quando ouvem dizer que a sua vila é a mais bonita.

Sugeriu ao membro Carlos Costa que questionasse os comerciantes sobre o movimento que a vila teve no verão, graças ao urbanismo e as melhorias que se fizeram.

Concluiu que é para isto que estão a trabalhar.

Ainda em relação à Associação e à questão dos convites e dos amigos, referiu que no mandato anterior o Senhor Vereador Monteiro era vereador da Câmara e fornecia o gasóleo à Câmara.

Referiu ainda que, o membro Carlos Abel não leu propositadamente o nome dos sócios da Enercastro, questionando-o se não está lá o nome de uma sociedade em que o dono dessa sociedade, é o Engenheiro Marcelino Gonçalves, irmão do Senhor Vereador do PSD, e o porquê de não ter dado esta informação.

Aconselhou o membro Carlos Abel a rever os seus argumentos pois estes são enviesados e demasiado tendenciosos.

Concluiu sobre esta questão que, ninguém acredita naquilo que o membro diz, acreditando apenas o próprio, porque não bate certo, porque criticam a sociedade, sabendo que são os irmãos dos membros do PSD que fazem parte da sociedade. Manifestou o seu contentamento pelo facto de também fazerem parte da sociedade pessoas ligadas ao PSD.

Relativamente à proposta apresentada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, considerou a proposta fundamental. Sugeriu que se procede-se à criação da comissão, e se depender da sua vontade, dará a presidência dessa Comissão ao PSD, para exercer esse pelouro.

Passou a informar que em tribunal tem zero acções em que é arguido, citando o conteúdo do documento enviado pelo tribunal onde está mencionado que todos foram arquivados.

Terminada esta questão, solicitou autorização para fazer uma breve apresentação em Power-Point de assuntos que em sua opinião merecem ser estudados.

Foi apresentada e explicada a todos os membros presentes, pelo Senhor Presidente da Câmara, a informação que a seguir se transcreve:

Sociedade Enercastro é constituída por:

- 60% da PorRuris - Empresa da Câmara Municipal;
- 30% por particulares - (Raul Gomes, Manuel Assunção, VALCONSULT, ETE – Diamantino Augusto Lopes, TECVINHAIS, Horácio Afonso, APOLÓNIA, Barreira e Santos, e ENERGLOBO).
- 10% pelas Juntas de Freguesia, nomeadamente Travanca, Montouto, Ousilhão, Tuizelo. Porque é nestas freguesias que há possibilidade de instalar energia eólica.

Ofertas apresentadas:

- ERTRICITY – Não apresentou qualquer proposta de sociedade à Câmara Municipal.
- Truticultura do Tuela: 1% para cada Junta de Freguesia; 10% para a Câmara Municipal, e 81% para os privados.

▪ FINERTEC:

15 postos de trabalho;

30.000.000€de investimento;

4.500.000€de facturação anual;

0,75% de facturação para a Câmara para obras sociais;

1 posto de operação de vigilância de incêndios;

2,5% para a Câmara = 120.000€

Reforço de capacidade de transporte de 25 MW para 50 MW

Perante isto a Câmara optou por unanimidade pela FINERTEC. Este foi e seria um excelente negócio.

- Consórcio com a FINERTEC

Seria uma sociedade se atribuídos os 25 MW em Ousilhão.

Transformar a sociedade em sociedade anónima para entrarem mais privados e mais capital.

Lucro-passados 8-10 anos.

De momento não há compromisso com ninguém, ganhando com isto as Juntas de Freguesia que receberam a renda dos montes, sem que tenham lá nada.

Pergunta:

Sociedade Matadouro

Sociedade Ecolignun

Ambas sócias privadas - Onde está a decisão dos critérios para escolher os sócios privados?

Infelizmente não foi ganho o concurso, estando neste momento aberto o prazo para aprovação do PIP, sendo urgente ultrapassar esta situação, cabendo à Assembleia pronunciar-se sobre isto. Mostrou-se disponível para entregar a presidência desta comissão ao PSD, da mesma forma que se mostrará disponível para ter mais gente do PSD na referida comissão, porque se precisa de gente a trabalhar nisto.

Se isto não for aceite pelo PSD, poderá dizer que se trata de um boicote. Se considerarem que o Senhor Presidente da Câmara andou mal neste processo, terão agora a oportunidade de ajudar e fazer algum trabalho.

A intenção da Câmara é trabalhar muito e bem, com honestidade e com respeito para toda a gente, admitindo que pode cometer erros, porque toda a gente comete erros.

Concluiu que este trabalho que acabou de expor, seria o melhor legado que poderiam ter deixado para as gerações futuras. Porque em sua opinião, era um bom investimento no concelho de Vinhais as energias renováveis, garantindo assim, rentabilidade e umas boas rendas para a Câmara Municipal e para todas as pessoas que neste momento ainda são jovens.

Terminado o esclarecimento do Senhor Presidente da Câmara, solicitaram o uso da palavra os Senhores membros seguintes.

- Carlos Abel
- Carlos Costa

No uso da palavra o membro Senhor Carlos Abel pediu desculpa a todos pelo tempo dispendido neste ponto, justificando que na última sessão o Senhor Presidente não esteve presente e por isso pretende nesta sessão reavivar ou vingar alguma coisa que ficou por vingar na última Assembleia.

Esclareceu que a ser verdade, o PSD congratula-se com progressão que Vinhais fez, em termos urbanísticos, embora não conheça a realidade do site em questão. E fez referência aos níveis de desemprego, e à perda de seiscentas pessoas, perda líquida anual do concelho. Considerou ser com isto que se devem preocupar. Concordou que a vila está de facto mais bonita, seria de admirar se a vila estivesse mais feia com os sessenta milhões de euros que se gastaram.

Relembrou que o Senhor Presidente não está há três anos na Câmara, mas sim há vinte anos, e se há irregularidades, ilegalidades e incompatibilidades, deve-as relatar. Sabendo da história do Senhor Engenheiro Monteiro, na devida altura deveria tê-la relatado.

Questionou o Senhor Presidente se a razão pela qual nunca denunciou tal facto, se relaciona com a esperança de um dia, o Senhor Engenheiro se aliar ao Doutor Américo, e assim, conseguirem derrubar o Senhor Engenheiro Carlos Taveira.

Relativamente à questão da comissão de acompanhamento para a situação das eólicas, referiu que, o Senhor Presidente cometeu ilegalidades e irregularidades, e agora pretende que o PSD, venha por trás, e limpe todas as ilegalidades e irregularidades cometidas.

Informou o Senhor Presidente para não contar com o PSD para esse trabalho, porque existe um processo em tribunal a pedir a nulidade dessa empresa.

Esclareceu que nunca passou pela cabeça de ninguém, por em causa o estatuto e a idoneidade dos sócios, estando em causa apenas, a forma como foram contactados e seleccionados. Em sua opinião, a questão é que uma empresa pública quando é pública tem que ser publicada em editais, e o Senhor Presidente como jurista tem obrigação de saber.

Por essa razão, o PSD não discorda do princípio da comissão e da mesma forma não se importa de a presidir, mas primeiro terá que deixar que seja feita uma decisão sobre a empresa, que está sob alvo judicial, e a partir daí constituir uma nova empresa. Porque o PSD concorda que todas as Juntas de Freguesia devem fazer parte da empresa, e que da mesma forma, deve ser uma sociedade anónima da qual deve pertencer quem muito bem quiser, porque se trata de riqueza produzida no concelho, devendo por esse motivo ser distribuída pelo concelho. Frisou ser este o princípio do PSD.

Concluiu referindo que em relação à comissão, o PSD diz sim, mas não agora, porque não é este o tempo, nem o espaço. Uma vez que o Senhor Presidente veio hoje vender aquilo que nunca tinha trazido para a Assembleia, obrigando a que todos tenham a maçada de fazer uma nova, porque esta está claramente ferida de morte, por ilegalidades e irregularidades na constituição, no seu objecto e na forma como as coisas foram feitas.

No uso da palavra o membro Senhor Carlos Costa informou o Senhor Presidente da Câmara que não iria mais voltar a falar nesse assunto, porque o assunto em causa encontra-se entregue às autoridades, e lá, o Senhor Presidente vai poder explicar aquilo que bem entender. Frisou mais uma vez que o Senhor Presidente está a faltar à verdade

a esta Assembleia, e se o Senhor Presidente quiser comprovar o contrário, sugeriu que mostrasse e torna-se público a todos, o documento oficial da ANCSUB a comprovar que a Senhora Engenheira só recebeu seiscentos euros em dois mil e cinco e seiscentos euros em dois mil e seis.

Relativamente ao documento apresentado pelo Senhor Presidente relacionado com o Tribunal Administrativo, informou que dos quatro que o Senhor Presidente referiu, em todos foi dada razão ao PSD, tendo-se esquecido de mencionar a resposta do Tribunal, relativa ao prédio da Rua de Cima, decisão essa, que vem de encontro com aquilo que o PSD alertou desde o primeiro.

Em relação à FINERTEC, informou que o Senhor Presidente não disse que a Enercastro já participou em dois consórcios com a FINERTEC. Em relação ao protocolo também apresentado pelo Senhor Presidente, considerou que quem o viu, pensou que aquilo seria um bem para Vinhais, mas o mais importante seria, que o Senhor Presidente tivesse mostrado outros parceiros interessados.

Adiantou que o Senhor Presidente faltou à verdade quando disse que só recebeu duas propostas, ocultando um parceiro. E que, como Presidente, sabia que o negócio com a FINERTEC era um mau negócio para Vinhais, porque Vinhais tem um potencial eólico, que vale mais do que aquilo que foi proposto, estando aqui o interesse das Juntas de Freguesia e das populações.

Acrescentou que as Juntas de Freguesia em causa podem receber em alguns casos, trezentos, quatrocentos ou quinhentos mil euros por ano de indemnização, em detrimento da energia que possuem. Frisou que é isto que está em causa, e o interesse do PSD é o interesse de todos os Vinhaenses.

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para prestar os esclarecimentos solicitados, iniciou por confessar a sua incompetência para continuar a responder, porque o membro Carlos Costa teima em passar, mesmo sabendo que existe uma parede e que não se pode passar.

Muito rapidamente referiu que o membro Carlos Costa tem opinião contrária em várias questões, as pessoas que ouviram e que estão presentes, não são tolas, e saberão depois, tirar as devidas elações.

Considerou incompreensível a forma como os membros do PSD chegam à Assembleia e com toda a convicção dizem que não tem dúvidas que a decisão do Tribunal irá ser aquela que apregoam.

Referiu estar convencido que, o procedimento da constituição da sociedade foi tudo dentro da legalidade, admitindo também que, uma vez que se trata de um processo administrativo, possam existir irregularidades, da mesma forma que, pode acontecer no funcionamento desta Assembleia, ou no contrato de execução de uma estrada, ou no contrato de um funcionário. Concluiu que errar é humano.

Considerou a proposta do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, uma boa proposta, que não surgiu para branquear nada do que os membros do PSD acabaram de dizer. Porque aquilo que se pretende é constituir uma comissão para acompanhar o dossier das energias renováveis, e não o dossier da Enercastro.

No caso de os membros do PSD acharem que as energias renováveis são uma coisa muito importante, e se quiserem deixar uma marca de colaboração, devem em sua opinião, tomar a atitude que o Senhor Vereador Manuel Gonçalves tem tomado, o qual tem apoiado este processo com toda a força.

Frisou que não se trata da Enercastro. Os processos estão a andar e não existe a seu ver, problema algum com isso.

Esclareceu que a comissão se destina a tratar dos assuntos das energias renováveis, que deve ser abraçada por todos, mantendo as divergências que os separa, sendo o mais importante participar neste processo activamente.

Concluiu que este entendimento é um entendimento de consenso e correcto, que qualquer político responsável deverá ter.

O membro Senhor Carlos Abel solicitou um esclarecimento a Mesa, sugerindo que este assunto fosse encaminhado para ser debatido e estudado numa reunião da Comissão Permanente.

Comunicou que não estando em causa a questão da Enercastro, o PSD entende que deverá ser ponderada essa situação e que a decisão deverá partir do entendimento feito em Comissão Permanente.

O Senhor Presidente da Mesa questionou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, se perante esta sugestão, pretendia manter ou alterar a proposta.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, considerou que a proposta deveria ser aprovada e depois debatida em reunião da Comissão Permanente, porque

surgiram dados novos, como os valores que o Senhor Carlos Costa mencionou que cada uma das Juntas poderia ganhar com este negócio.

Neste momento foi esclarecido que esse valor correspondia às quatro freguesias envolvidas, e não a cada uma delas.

Decidiu aceitar, ao mesmo tempo que demonstrou a sua curiosidade e interesse nos valores que o membro Senhor Carlos Costa anunciou.

O Senhor Presidente da Mesa levou a votação a proposta de criação de uma comissão de acompanhamento para as energias renováveis.

A proposta foi aprovada com duas abstenções da bancada do PSD.

O Senhor Presidente da Mesa manifestou intenção de também neste momento, levar a votação a moção de confiança apresentada pelo membro Senhor Rubem Almeida.

O membro Senhor Carlos Abel solicitou a palavra para comunicar que o PSD não vê qualquer motivo para haver uma moção de confiança ao executivo, porque a seu ver só se debate uma moção de confiança quando existe desconfiança.

O Senhor Presidente da Mesa lembrou que foi solicitada uma suspensão de mandato ao Senhor Presidente da Câmara e ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, sendo neste âmbito que a proposta surgiu.

A moção de confiança foi posta a votação tendo sido aprovada com três votos contra dos membros do PSD, Carlos Abel, Carlos Costa e António Miguel, e uma abstenção, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Candedo.

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Candedo pediu autorização para fazer uma declaração de voto. Comunicou que não votou a favor porque nunca tirou a confiança ao executivo.

2.5 - Adesão do Município de Vinhais à Entidade Regional de Turismo Norte.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao executivo, para este fazer uma breve apresentação desta temática.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por informar que foram reestruturados os serviços de turismo e foram fundidas várias organizações, sendo uma decisão governamental, a Câmara aprovou e por essa razão pretende que seja também aprovada em Assembleia.

Terminada a apresentação do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores Membros se alguém pretendia intervir neste ponto. Ninguém manifestou intenção de intervir.

Procedeu-se à votação.

A Adesão do Município de Vinhais à Entidade Regional de Turismo Norte, foi aprovada por unanimidade.

2.6 - Estatutos da Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes (CIM-TM).

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao executivo, para este fazer uma breve apresentação desta temática.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por informar que este assunto não é novo, tendo já sido aprovada em reunião de Câmara.

Terminada a apresentação do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores Membros se alguém pretendia intervir neste ponto. Ninguém manifestou intenção de intervir.

Procedeu-se à votação.

O Estatutos da Comunidade Intermunicipal de Trás-os-Montes (CIM-TM), foram aprovados por unanimidade.

2.7 - Lei das Finanças Locais – Art.º 20.º - Participação variável no IRS.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao executivo, para este fazer uma breve apresentação desta temática.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por referir que na sequência daquilo que vem sendo feito nos outros anos, relativamente à possibilidade de os cinco por cento do IRS ficar para os cofres da Câmara ou ser dividido pela população, informou que a Câmara aprovou por unanimidade a deliberação de repartir esta verba em dois e meio por cento para a Câmara e dois e meio por cento a favor dos sujeitos passivos de impostos.

Sugeriu que fosse também aprovada esta proposta, tendo sido já aprovada em reunião de Câmara.

Terminada a apresentação do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores Membros se alguém pretendia intervir neste ponto. Ninguém manifestou intenção de intervir.

Procedeu-se à votação.

A Lei das Finanças Locais – Art.º 20.º – Participação variável no IRS, foi aprovada por unanimidade.

2.8 - Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna Municipal.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu um esclarecimento neste ponto, no sentido de alertar para a necessidade de eleger um representante da Assembleia para o Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna Municipal.

Comunicou que chegou à Mesa uma proposta da Bancada do PS, para nomear a pessoa do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco.

Questionou a Bancada do PSD para o caso de querer apresentar uma proposta, tendo obtido a confirmação que a Bancada do PSD não iria apresentar proposta.

Procedeu-se à votação.

O Conselho Cinegético e de Conservação da Fauna Municipal, foi aprovado por unanimidade.

2.9 - Orçamento e Plano Plurianual de Investimento da Câmara Municipal de Vinhais, ano 2009.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao executivo, para este fazer uma breve apresentação desta matéria.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por comunicar que desta vez o Plano Plurianual de Investimento da Câmara Municipal de Vinhais, ano 2009, aprovado pela Câmara não teve votos contra.

Referiu que este orçamento é um orçamento vocacionado para as Freguesias. Por essa razão não deverá haver qualquer queixa digna por parte das Juntas de Freguesia, porque todas elas na medida do que é necessário vêm contempladas as suas necessidades, nomeadamente arruamentos, saneamentos, e águas, essencialmente para as aldeias, com algum abrandamento na vila. Informou que neste plano estão também avultadas verbas para o apoio social, beneficiando os mais idosos.

Solicitou às Juntas de Freguesia o consentimento para aprovar este plano.

Relativamente aos empréstimos informou que em dois mil e cinco, quando este executivo tomou posse, a Câmara Municipal de Vinhais devia pouco dinheiro à banca, sendo que hoje essas contas encontram-se ainda mais equilibradas, figurando no quadro de honra das melhores Câmaras pagadoras do país.

Por essa razão, referiu não compreender como é que alguém o pode acusar de mau gestor, se os bons resultados estão à vista, apesar da grande quantidade de obras que tem apresentado.

Continuou referindo que em dois mil e cinco quando tomou posse, a Câmara de Vinhais devia quatro milhões, cento e oitenta e nove mil, quatrocentos e oitenta e nove euros, sendo que em Janeiro de dois mil e nove, a Câmara apenas vai dever dois milhões, duzentos e oitenta e nove mil euros. Concluiu sobre esta questão que em apenas três anos, se dividiu esta dívida para metade, não deixando dúvidas para classificar este executivo, um executivo rigoroso, honesto, e com coragem para tratar os investimentos no concelho de Vinhais.

Continuou informando que tenciona fazer pela primeira vez, na história da autarquia, um mandato, sem contrair empréstimo. Garantindo que estes últimos anos, a nível de investimento, têm sido os anos de maior investimento na história da autarquia.

Confessou que o segredo tem sido saber aproveitar até ao último cêntimo os fundos comunitários, e poupar ao máximo o dinheiro que vem do Governo. Acrescentou sobre esta questão que a Câmara de Vinhais não tem tido grandes queixas para o Governo da República que por acaso é do PS, podendo não ser daqui a uns anos.

Comunicou que o Quadro de Pessoal passou a Mapa de Pessoal, com alterações muito pequenas, sendo por isso uma matéria muito simples, que não faz sentido estar a fazer referência a esta temática. Referiu que se alguma questão for colocada, naturalmente tentará dar as explicações que se sentir capaz de dar.

Concluiu sugerindo que os Senhores membros aprovassem este ponto, com uma expressão bem forte de votos favoráveis.

Terminada a apresentação do Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores Membros se alguém pretendia intervir neste ponto.

Inscreveram-se os Senhores Membros seguintes:

- Carlos Abel
- Presidente da Junta Freguesia de Rebordelo
- Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Lomba

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Carlos Abel, tendo este iniciado por referir, que solicitou a palavra com a intenção de ver algumas dúvidas esclarecidas.

Antes de colocar as dúvidas, congratulou-se pela existência e pela permanência neste orçamento de algumas obras que o PSD muito bem levantou. Referiu que foi uma caturrice do Senhor Presidente, não ter feito os arruamentos e saneamentos em Santalha, estando agora consignados, razão pela qual se encontram muito contentes, e vão ficar à espera que sejam mesmo feitos.

Referiu que quando mencionou o valor de sessenta milhões de euros, houve uns comentários na sala, e sobre essa questão, referiu que basta ver os orçamentos e contas, porque quinze milhões por ano, em quatro anos, perfazem sessenta milhões.

Relativamente à questão da educação deu a sua opinião, referindo que está a ser feito muito pouco, merecendo a preocupação não só do PSD, como a preocupação de todos, tendo em conta os índices em que Vinhais se encontra não serem de maneira nenhuma favoráveis.

Em relação ao PDM e ao planeamento referiu que Vinhais tem este PDM com dezasseis anos, tornando-se importante ver, quais são os obstáculos que existem à sua reformulação e à sua nova implementação. Nomeadamente zonas de expansão e novos

loteamentos, que foram prometidos no programa de governo do Senhor Presidente, para estes quatro anos, encontrando-se no seu último ano e sem garantias de vir a ganhar o próximo.

Em relação ao saneamento e águas referiu que existe uma questão que deve ser rectificadora, que é a taxa de disponibilidade, tendo o próprio Senhor Secretário de Estado da área política do Senhor Presidente, dito que não era admissível a existência de taxas de disponibilidade de água, que no fundo é um aluguer de contador camuflado.

Alertou que no caso de nada ser feito em relação a isto, o PSD tomará as devidas providências.

Relativamente aos subsídios, informou que foi feita uma proposta na Comissão Permanente, que mereceu a concordância de todos os membros, regulamentando a forma como são atribuídos os subsídios para associações culturais e recreativas.

Em relação ao turismo, considerou que está a ser feito pouco, excepto as muitas recuperações de igrejas com as quais o PSD concorda, embora em sua opinião, essas obras são feitas com o intuito de o Senhor Presidente gostar de ver o seu nome nas placas.

Continuou chamando a atenção para o facto de o Senhor Presidente não se ter referido ao teleférico em momento algum, por essa razão gostaria de ouvir algumas palavrinhas em relação ao teleférico. Informou que o Parque Natural de Montesinho vai ter que ser atravessado, e depois de analisar bem os dados, concluiu que talvez poderá não ser possível.

Em relação aos projectos apresentados, onde o Senhor Presidente anunciou vinte e um milhões de investimentos, questionou que tipo de investimentos se referiu Senhor Presidente, sendo a Assembleia o lugar certo para se expor esses investimentos. Relembrou o Senhor Presidente que o investimento da Câmara para investimentos de capital é de sete milhões de euros, questionando como é que o Senhor Presidente se compromete a gastar vinte e um milhões.

Continuou questionando o Senhor Presidente esclarecimentos sobre o projecto das águas de Carvalhelhos, onde duas partes contratuais ressaltaram do contrato estabelecido. Considerou ser um projecto importante porque também é um projecto de retenção de pessoas e de criação de alguma riqueza, principalmente para a zona de Lomba que é a seu ver uma zona muito desertificada e muito bonita.

Questionou também em que situação se encontra a CIV – Circular Interna de Vinhais, lembrando que foi prometida eleitoralmente pelo Senhor Presidente.

Relativamente ao Centro Cultural questionou em que situação se encontra, e da mesma forma questionou a Biblioteca Municipal.

Ainda em relação à questão da banca, desmitificou aquilo que o Senhor Presidente disse na intervenção anterior, alegando tratar-se de pura politiquice. Considerou que quando se procede à desagregação de empréstimos, inicialmente são pagos juros e o capital que fica em dívida, só é pago nos últimos anos de empréstimo. Como a Câmara nunca contraiu empréstimo nos últimos quatro anos, porque havia impedimentos legais por parte da obtenção do visto do Tribunal de Contas, aquilo que se processa é que estando no final do empréstimo, os empréstimos vão decrescendo, e o nível de amortização, é superior e muito maior.

Concluiu que aquilo que se passa com os empréstimos é precisamente aquilo que acabou de explicar, sendo que toda a gente que tem empréstimos, compreende na íntegra aquilo que aqui está a acontecer. Por essa razão, o Senhor Presidente não poderá pegar nessa questão, como sendo uma grande atitude de gestão, porque quem fez uma grande gestão foram o Senhor Engenheiro Carlos Taveira e o Capitão Sobrinho Alves, uma vez que foram eles que fizeram os empréstimos, e os calendarizaram desta maneira. Ao Senhor Presidente compete fazer o cumprimento como pessoa de bem, tão só aquilo que se impõe.

Terminado este período de intervenções, tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara para dar resposta às questões que foram colocadas, nas intervenções anteriores.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concedeu o uso da palavra ao membro Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rebordelo, o qual proferiu a intervenção escrita que a seguir se transcreve:

“Ex.mo Senhores, Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Senhores Membros da Assembleia Municipal e estimado Público, uma muito boa tarde.

À medida que o tempo vai passando, cada vez fica mais claro a determinação da actuação da Câmara e do seu Presidente na execução do prometido na campanha eleitoral.

Temos que dar os parabéns a quem cumpre com a palavra dada. Este orçamento reflecte esse compromisso e é bem demonstrativo da capacidade de trabalho: obras em todas as freguesias e por isso todas as Juntas de Freguesia devem ficar satisfeitas e agradecidas.

O Senhor Presidente sempre teve com os Presidentes de Junta uma relação de lealdade e verdade no sentido que sempre cumpriu com o prometido.

Uma palavra de parabéns por esse comportamento.

Para terminar quero manifestar toda a minha solidariedade, em nome da Junta e da população de Rebordelo, ao Senhor Presidente e sua família, dizendo-lhe que não ligue aos ataques de que tem sido vítima, pois está no caminho certo e por ele deve continuar.

Aproximam-se as eleições e o desespero da oposição é cada vez maior.

Na contagem dos votos vai perceber que a política do “bota abaixo” e da má educação não compensa.

Um muito obrigado a todos.”

O Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar de Lomba, na qual proferiu a intervenção escrita que se segue:

“Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Secretários da Mesa

Senhor Presidente da Câmara

Senhoras e Senhores Presidente de Junta e

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Boa tarde a todos.

Depois de analisado o orçamento de dois mil e nove, verificamos que a Câmara Municipal de Vinhais, tem reduzido o passivo à banca. Apesar dos grandes investimentos no concelho, só não vê quem não quer.

Salientar o investimento que já fez no Parque Biológico, nos arruamentos da Vila, arranjos urbanísticos nos bairros, Praça do Município, Largo do Arrabalde, Parque Verde, estando prestes a iniciar obras de recuperação no Estádio Municipal que bem precisa.

Também este orçamento é vocacionado para as Juntas de Freguesia, a onde se tem investido muito, aumentando a rede de saneamento básico e a construção de mais etares.

Também na rede social a Câmara Municipal de Vinhais, tem ajudado a promover o Centro Social de Vale das Fontes, o Centro Social e Paroquial de Vilar de Lomba, e ainda está em curso a construção do Lar de Rebordelo e da Moimenta.

Além disso, também foram realizadas várias pavimentações de estrada e mais arruamentos.

Já agora, aproveito para felicitar a Câmara Municipal de Vinhais, pela pavimentação da estrada municipal de Vilar de Lomba, a Ferreiros, que há mais de vinte anos que tem sido prometido. Finalmente as máquinas estão em curso, e desde já agradeço.

O orçamento de dois mil e nove, vem reforçar verbas para as Juntas de Freguesia e também quero salientar aqui algumas obras que parecem muito importantes, como a pavimentação e recuperação da estrada Rebordelo à Bouça, seguindo Mirandela e IP4, e a pavimentação de Sobreiró de Cima às Trincheiras.

Sendo eu da zona de Lomba, digo que a zona norte de Lomba estava a ser um bocadinho deixada para trás, por isso a pavimentação da estrada é muito útil.

Queria aqui fazer uma pergunta à bancada do PSD, se não vê ou não quer ver todos estes investimentos, falando apenas da vida privada do Senhor Presidente da Câmara. Enquanto a Câmara Municipal de Vinhais anda a desenvolver o concelho, o PSD anda a passar o tempo a colocar queixas nos tribunais.”

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra para prestar os pedidos de esclarecimento que foram colocados pelos membros que intervieram neste ponto.

Começou por agradecer todas as questões que foram colocadas e comprometeu-se a explicar e comentar todas as questões, ao mesmo tempo que elogiou a intervenção do membro Senhor Carlos Abel, considerando-a o verdadeiro papel da oposição. Porque em sua opinião, o papel da oposição é questionar o Senhor Presidente e a Câmara sobre a actividade da Câmara e a questão das obras, por esse motivo referiu que iria responder a estas questões com todo o prazer, enquanto que às outras questões responde por obrigação.

Quanto à questão do PDM de Vinhais, informou que se tudo correr como o previsto, e sem hipotecar a sua palavra, será concluído no primeiro trimestre do próximo ano. Estando a fase dos aglomerados urbanos ultrapassada.

Quanto à taxa de disponibilidade da água, referiu que nesta questão o membro Senhor Carlos Abel já recorreu à ameaça, porque lhe está no sangue.

Referiu que iria pedir ao Senhor Horácio Nunes que enviasse o parecer da ANMP, que diz que as Câmaras Municipais devem cobrar a taxa de disponibilidade, e o Senhor Secretário de Estado do Governo que por acaso é do PS, diz que não se deve cobrar as taxas de disponibilidade.

Dito isto, concluiu que o Senhor Presidente é preso por ter cão e por não ter cão, por isso iria ficar à espera para ver aquilo em que vai dar esta questão. Porque a ANMP é quem tutela a Câmara, onde está um bom departamento de juristas, que diz que as Câmaras devem cobrar as taxas de disponibilidade. Concluiu referindo que iriam continuar a cobrar a taxa de disponibilidade, sem levar a sério a ameaça do membro Senhor Carlos Abel.

Quanto às igrejas colocada pelo membro Carlos Abel, referiu que a Câmara tem feito uma grande recuperação do património arquitectónico, nomeadamente na questão das igrejas, anunciando que iria continuar por este caminho, porque não conhece outro património tão importante nas aldeias, como as igrejas. Confirmou que as placas são postas nas igrejas com o nome do Presidente da Câmara, porque não podem por o nome do membro Senhor Carlos Abel.

Quanto à questão do teleférico, referiu não ter falado nele, porque desconfiava que o membro Senhor Carlos Abel viesse a falar deste assunto. Questionou o membro Senhor Carlos Abel se estava contra ou a favor do teleférico, e se vai ajudar a desbloquear essa questão junto do Parque Natural de Montesinho. Estranhou só agora o membro Carlos Abel ter falado no Parque Natural de Montesinho.

Referiu que o PSD perdeu aqui, a oportunidade de fazer uma grande oposição a este Governo, porque o Presidente da Câmara de Vinhais, esteve contra o Governo do seu próprio partido, na questão do Parque Natural de Montesinho.

Considerou ser aqui nesta questão que o PSD deveria ter atacado, para ganharem os votos da população.

Corrigiu o membro Senhor Carlos Abel, na questão dos vinte e um milhões de investimento, eram os valores das candidaturas apresentadas, da mesma forma que não disse que é para o próximo ano, mas sim para os próximos anos, que é o tempo que demora o QREN.

Continuou referindo que iria dar uma meia notícia ao membro Senhor Carlos Abel, relacionadas com as candidaturas Interreg, passando de seguida a comunicar que algumas Juntas de Freguesia, iriam ter um excelente natal porque as prendas são muito

boas. Referiu ainda sobre esta questão que irá ficar à espera que o PSD se consiga congratular com esta dádiva.

Quanto à questão das Águas de Carvalhelhos, informou que o processo está atrasado, apesar de a Câmara ter cumprido com a sua parte, na colocação da luz, para se poderem fazer os testes. Informou também que os processos se encontram na Câmara para licenciamento, estando já licenciados na CCRN no Porto, uma vez que teve o cuidado de os levar em mão e trazer licenciados.

Justificou o atraso do processo, nas alterações que a Câmara pediu ao projecto de arquitectura, para cumprirem integralmente os regulamentos.

Quanto à questão da CIV – Circular Interna de Vinhais, referiu que o membro Senhor Carlos Abel viu que se encontra no Plano, e que vai ser constituída com fundos comunitários, estando dentro do bolo dos vinte e um milhões.

Manifestou a esperança desta candidatura vir aprovada, nas candidaturas que apresentaram a um programa que se chama Regeneração Urbana.

Quanto à questão do Centro Cultural, informou que não iria ser feito este ano. Justificou que a Vila teve as obras que tinham que ser feitas, para que o concelho se pudesse posicionar nesta posição orgulhosa. Considerou que o Centro Cultural não é uma necessidade urgente no concelho, porque não se pode olhar só para a Vila, mas sim para o concelho. Referiu que irá ser candidatado para se recuperado, quem sabe para o ano, sendo que de momento, não têm condições para o concretizar.

Relativamente à questão do Estádio de Futebol, comunicou que o velhinho estádio de futebol fez o seu último jogo, porque iriam começar as obras na próxima terça-feira.

Alertou para o facto de quarta ou quinta-feira ser colocado um placard publicitário com o desenho do novo Estádio de Futebol de Vinhais.

Quanto à questão da Banca referiu que podia ter renegociado com a banca e a amortização normal que estava feita, podia não ter sido feita, prolongando muito mais os empréstimos.

Quanto à insistência que o membro Senhor Carlos Abel pratica, associando o nome do Presidente da Câmara, a coisas más e boas do passado, referiu que se associa a tudo o que aconteceu de bem e mal, não podendo ser de outra maneira, porque conjuntamente com o Senhor Engenheiro Taveira, fizeram na altura o que puderam.

Chamou a atenção para os números da contabilidade, para o milhão trezentos e oitenta mil euros, foram contraídos no fim do mandato anterior, e são aqueles que está a pagar maior taxa de juro.

Relativamente à questão dos saneamentos em Santalha, informou que iriam ser mesmo feitos.

Alertou os Senhores membros para o facto de esta reunião se ter efectuado no mês de Novembro, que comprova uma gestão perfeitamente calma, harmoniosa com tudo feito a tempo e horas, sem obstáculos e com um controlo financeiro extremo.

Por tudo isto, referiu que não existe um Presidente de Junta que possa dizer que foi preterido na Câmara por um motivo qualquer. E se algum Presidente da Junta pensar que em determinado momento, isso aconteceu, foi porque nunca se esclareceu bem, numa conversa franca com o Presidente da Câmara. Porque a sua postura não é de ser contra ninguém mas sim a favor, por vezes não é possível fazer tendo em determinados momentos, sendo isto, aquilo que explica ao Senhores Presidentes de Junta todos os dias, num diálogo construtivo, forte e sério. Referiu que se não se faz mais, é porque não se consegue.

Terminado o esclarecimento do Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor membro Carlos Abel, solicitou novamente a palavra.

O Senhor membro Carlos Abel, solicitou a palavra para confrontar o Senhor Presidente da Câmara com a promessa eleitoral, que irá ser cumprida na próxima terça-feira, tal como foi referido anteriormente pelo Senhor Presidente, relativamente ao Estádio de Futebol. Passou a citar aquilo que o Boletim Municipal dizia a esse respeito: «Será intervencionado com obras ao nível do campo, do solo, em si mesmo, na zona fora de linhas, de maneira a permitir a prática de atletismo e de outras modalidades. Nas bancadas nos balneários e muros anteriores».

Dito isto, questionou o Senhor Presidente se este projecto se iria manter conforme vinha do tempo do Senhor Engenheiro Carlos Taveira, ou se irá sofrer alguma alteração.

No tocante ao Mapa de Pessoal, solicitou um esclarecimento cabal, cabal porque o Senhor Presidente referiu que a gestão era rigorosa e tecnicamente perfeita. Questionou se o referido regulamento está a ser votado juntamente com o orçamento ou autonomamente com o orçamento.

Justificou que a sua dúvida, se prende com o facto, de ter detectado algumas incoerências técnicas, e de regulamentação que passam inclusivamente por haver uma disparidade entre aquilo que aparece graficamente e aquilo que aparece escrito.

Passou a expor as suas dúvidas, referindo que no preâmbulo se devia justificar as alterações feitas, sendo que uma delas foi acabar com a Divisão que acompanha a questão da agricultura e do meio rural, devendo ser esclarecido se esta decisão está relacionada com a criação das empresas municipais.

Na estrutura orgânica informou existirem sete sectores, sendo que dois desses sectores não se encontram regulamentados. Considerou tratar-se de uma falha técnica gravíssima, porque não se sabe como é que estes sectores vão funcionar.

Quanto ao sector de informação geográfica informou que se encontra no regulamento, sem estar no gráfico.

Referiu que não se pode aprovar um regulamento, que à partida não está de acordo com os padrões técnicos e regulamentares para poder gerir a actividade e a gestão da Câmara.

Terminado o pedido de esclarecimento, solicitado pelo Senhor membro Carlos Abel, o Senhor Presidente da Câmara, tomou mais uma vez a palavra, para dar resposta ao pedido de esclarecimento, que lhe foi solicitado.

O Senhor Presidente da Câmara agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rebordelo.

Ao membro Senhor Carlos Abel, no tocante à questão do Estádio de Futebol ser um projecto novo, ou ser o que vem do tempo do Senhor Engenheiro Carlos Taveira, referiu que, o membro Senhor Carlos Abel fez numa intervenção, a mesma armadilha com a questão da estrada de Rebordelo para Mirandela. Esclareceu que o Senhor Doutor Barroso, Presidente da Comissão Europeia, lançou a estrada no seu tempo de Mirandela ao cruzamento da Bouça, e parou. Esclareceu que, quando este executivo se confrontou com a estrada que parava no cruzamento da Bouça, dirigiu-se ao Senhor Ministro das Obras Públicas, para lhe dizer que ou a estrada seguia até Rebordelo, ou então parava onde estava.

Voltando à questão do Estádio Municipal, informou que o projecto não vem do tempo do Senhor Engenheiro Carlos Taveira, porque foi feito pelos técnicos da Câmara Municipal de Vinhais. Esclareceu que juntamente com a ordem de trabalhos, foi enviado o mapa de obras onde podem constatar, aquilo que acabou de informar.

Adiantou que o referido projecto não vai ser feito de acordo com aquilo que consta no programa eleitoral. Porque não vai ter nesta fase pistas de atletismo federadas, mas sim

pistas de atletismo para a prática desportiva. Justificou que nesta fase, aumentava para o dobro o preço do estádio, obrigando a fazer grandes obras, sendo que, aquilo que vai ser executado, num futuro próximo, possa ser candidatada a parte do atletismo federado.

Quanto ao Mapa de Pessoal, referiu que não analisou o regulamento, porque se um Presidente de Câmara lê-se um documento deste tipo, fica sem tempo para aquilo que é mais importante, nomeadamente as obras.

Sugeriu que fosse o Senhor Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, a prestar esclarecimentos relativamente ao Mapa de Pessoal.

No uso da palavra o Senhor Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, Senhor Horácio Nunes, explicou que antigamente existia um Quadro de Pessoal, autónomo que era competência da Assembleia a sua aprovação, sendo que neste momento, com a entrada em vigor da Lei 12-A, que irá entrar em vigor dia um de Janeiro de dois mil e nove, obriga a que deixe de ser quadro e passa a ser chamado Mapa de Pessoal. Referiu também que é obrigado a ser discutido e integrado no orçamento.

Por essa razão, acharam por bem mexer no regulamento e no organigrama, não sendo obrigatório porque a Lei não obriga. Referiu que a Divisão de Urbanismo pediu que criassem aquele sector, sendo que ainda não tem actividade, nem competências, razão pela qual no regulamento ainda não aparece. Possivelmente no próximo ano irá aparecer, no próximo orçamento, porque agora todos os anos pode ser mexido.

Não satisfeito com a explicação do Senhor Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, o membro Senhor Carlos Abel solicitou novamente esclarecimentos, relativamente ao documento, uma vez que existem sectores que não estão regulamentados, onde existe uma nova reestruturação sem existir regulamentação.

Terminou referindo que lhe parece invulgar fazer a votação de um documento que não está tecnicamente correcto, indo contra a gestão de rigor que o Senhor Presidente da Câmara anunciou.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia sugeriu que o assunto do Mapa do Pessoal, fosse reencaminhado para a Comissão Permanente.

Procedeu-se à votação.

O Orçamento e Plano Plurianual de Investimento e Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Vinhais, ano 2009, foram aprovados com sete abstenções, dos membros

do PSD, mais foi aprovado autorizar a repartição de encargos dos projectos inscritos em anos futuros.

3 - Período reservado ao Público.

Neste período, ninguém do público manifestou intenção de intervir.

E, nada mais tendo acontecido, foi encerrada a sessão cerca das dezoito horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente acta.